



Instituto Federal Catarinense
Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
Campus Blumenau

ELINE SANTOS SILVA

**AS ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO NA TRANSIÇÃO EDUCACIONAL DOS
ALUNOS SURDOS PARA INGRESSO NO CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM
DO VESTUÁRIO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFSC**

BLUMENAU

2026

ELINE SANTOS SILVA

**AS ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO NA TRANSIÇÃO EDUCACIONAL DOS
ALUNOS SURDOS PARA INGRESSO NO CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM
DO VESTUÁRIO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFSC**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Catarinense – Campus Blumenau, para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Jorge da Cunha Dutra.

BLUMENAU
2026



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
BLUMENAU - C.C. P.G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 4848/2026 - CCPGEPT (11.01.09.31)

Nº do Protocolo: 23473.000866/2026-05

Blumenau-SC, 01 de abril de 2026.

ELINE SANTOS CORREIA

**AS ESTRATÉGIAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA TRANSIÇÃO EDUCACIONAL DOS
ALUNOS SURDOS PARA INGRESSO NO CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO
VESTUÁRIO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFSC.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 24 de março de 2026.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Jorge da Cunha Dutra

Instituto Federal Catarinense

Orientador



Documento assinado digitalmente
GLÁUCIA DO CARMO XAVIER
Data: 23/04/2026 15:07:37-0300
Verifique em <https://validar.br.gov.br>

Profª. Drª. Gláucia do Carmo Xavier

Instituto Federal de Minas Gerais

Prof^ª. Dr^ª. Bernadete Machado Serpe
Instituto Federal Catarinense

(Assinado digitalmente em 06/04/2026 14:08)

BERNADETE MACHADO SERPE
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CCPED/BLUM (11.01.09.04)
Matricula: #0033180

(Assinado digitalmente em 01/04/2026 19:39)

JORGE DA CUNHA DUTRA
DIRETOR DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DEPE/BLU (11.01.09.01.03)
Matricula: #0069189

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 4848, ano: 2026, tipo: DOCUMENTOS COMPROBATORIOS, data de emissão: 01/04/2026 e o código de verificação: 850744f6f7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
BLUMENAU - C.C. P.G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 4849/2026 - CCPGEPT (11.01.09.31)

Nº do Protocolo: 23473.000867/2026-41

Blumenau-SC, 01 de abril de 2026.

ELINE SANTOS CORREIA

GLOSSÁRIO TÉCNICO INTERATIVO:

**RECURSO EDUCACIONAL DESENVOLVIDO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM
MODELAGEM DO VESTUÁRIO NO IFSC, COM TERMOS TÉCNICOS E EXPLICAÇÕES
DETALHADAS.**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 24 de março de 2026.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Jorge da Cunha Dutra

Instituto Federal Catarinense

Orientador



Documento assinado digitalmente
GLAUCIA DO CARMO XAVIER
Data: 23/04/2026 15:07:37-0300
Verifique em <https://validar.jds.gov.br>

Profª. Drª. Gláucia do Carmo Xavier

Instituto Federal de Minas Gerais

Profª. Drª. Bernadete Machado Serpe
Instituto Federal Catarinense

(Assinado digitalmente em 06/04/2026 14:08)
BERNADETE MACHADO SERPE
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CCPED/BLUM (11.01.09.04)
Matricula: 00033100

(Assinado digitalmente em 01/04/2026 19:39)
JORGE DA CUNHA DUTRA
DIRETOR DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DEPE/BLU (11.01.09.01.03)
Matricula: 00069109

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **4849**, ano: **2026**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **01/04/2026** e o código de verificação: **4e0c3d00e**

FICHA CATALOGRÁFICA DISSERTAÇÃO

Silva, Eline Santos

S586e As estratégias de inclusão na transição educacional dos alunos surdos para ingresso no curso técnico em modelagem do vestuário integrado ao ensino médio do IFSC / Eline Santos Silva ; orientador: Jorge da Cunha Dutra. -- Blumenau, 2026.
65 p.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau, Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica (PROFEPT), Blumenau, 2026.
Inclui referências.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Educação dos Surdos.
3. Inclusão Escolar. 4. Barreira Linguística. 4. Língua Brasileira de Sinais.
. Dutra, Jorge da Cunha. II. Instituto Federal Catarinense. Mestrado
Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDD: 371.912

RESUMO

A transição de estudantes surdos para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) representa um desafio multifacetado, impactando sua permanência e sucesso acadêmico. Este estudo teve como objetivo geral investigar os desafios enfrentados por esses estudantes durante seu ingresso em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em um Câmpus do IFSC, analisando as estratégias inclusivas e as percepções dos envolvidos. Adotando uma abordagem qualitativa e aplicada, a metodologia empregou entrevistas semiestruturadas com seis participantes (duas alunas surdas, dois professores, uma intérprete de Libras e um coordenador do NAE), cujos dados foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin. As considerações finais revelam que, apesar das políticas institucionais, a inclusão efetiva ainda depende excessivamente de esforços individuais, com destaque para a barreira linguística e a ausência de vocabulário técnico em Libras. Conclui-se que a pesquisa não apenas diagnosticou lacunas críticas, mas também ofereceu uma contribuição concreta por meio do desenvolvimento de um Glossário Interativo de Termos Técnicos em Libras, validado por profissionais, que se posiciona como uma ferramenta essencial para promover a autonomia comunicacional e a equidade na EPT.

Palavras-chave: Educação de Surdos; Educação Profissional e Tecnológica; Inclusão Escolar; Barreira Linguística; Libras.

ABSTRACT

The transition of deaf students to Vocational and Technological Education (VTE) represents a multifaceted challenge, impacting their retention and academic success. This study aimed to investigate the challenges faced by these students during their admission to integrated technical high school courses at an IFSC campus, analyzing inclusive strategies and the perceptions of those involved. Adopting a qualitative and applied approach, the methodology employed semi-structured interviews with six participants (two deaf students, two teachers, one Libras interpreter, and one NAE coordinator), whose data were subjected to Bardin's content analysis. Final considerations reveal that, despite institutional policies, effective inclusion still relies excessively on individual efforts, highlighting the linguistic barrier and the absence of technical vocabulary in Libras (Brazilian Sign Language). It is concluded that the research not only diagnosed critical gaps but also offered a concrete contribution through the development of an Interactive Glossary of Technical Terms in Libras, validated by professionals, which serves as an essential tool to promote communicational autonomy and equity in VTE.

Keywords: Deaf Education; Vocational and Technological Education; School Inclusion; Linguistic Barrier; Libras.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. METODOLOGIA	19
2.1. PROPOSTA DE PRODUTO EDUCACIONAL	22
2.2 RISCOS E BENEFÍCIOS.....	22
2.2.1 Riscos	22
2.2.2. Benefícios	23
3. MARCO TEÓRICO	24
3.1. A INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES SURDOS	24
3.2. A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT).....	25
3.3. EXEMPLOS DE INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)	27
3.4. TERMINOLOGIA TÉCNICA EM LIBRAS E GLOSSÁRIOS TERMINOLÓGICOS	29
3.5 DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA) E ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL	30
4 ANÁLISE DE DADOS	32
4.1 CATEGORIA 1: POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E ESTRUTURA DO NAE	32
4.2 CATEGORIA 2: EXPERIÊNCIA DE INGRESSO E ADAPTAÇÃO AO IFSC.....	34
4.3 CATEGORIA 3: BARREIRAS LINGUÍSTICAS E VOCABULÁRIO TÉCNICO.....	36
4.5 CATEGORIA 4: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E ADAPTAÇÕES	37
4.6 CATEGORIA 5: AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DAS AÇÕES DE INCLUSÃO.....	38
5. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: GLOSSÁRIO TÉCNICO INTERATIVO EM LIBRAS	39
5.1. OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA DO PRODUTO.....	39
5.2. ESTRUTURA E FUNCIONALIDADES	40
5.2.1. Interface do estudante	40
5.2.2. Painel de gestão (administrador)	41
5.3. CONTEÚDO E PROCESSO DE VALIDAÇÃO	41
5.4. ARQUITETURA TECNOLÓGICA E ACESSO	42
5.5. LICENCIAMENTO E ENTREGA DO CÓDIGO-FONTE	42
5.6. AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL (GLOSSÁRIO INTERATIVO)	43
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
7. REFERÊNCIAS	51

APÊNDICE A — PRODUTO EDUCACIONAL: FICHA TÉCNICA E APRESENTAÇÃO	54
APÊNDICE B — ENCARTE E PRODUTO EDUCACIONAL.....	67
APÊNDICE C — MANUAL SIMPLIFICADO DE USO DO GLOSSÁRIO TÉCNICO EM LIBRAS.....	70
APÊNDICE D — ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ALUNOS SURDOS	75
APÊNDICE E — ROTEIRO DE ENTREVISTA COM INTÉRPRETES DE LIBRAS ..	76
APÊNDICE F — ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES (ÁREA TÉCNICA E ÁREA PROPEDÊUTICA)	77
APÊNDICE G — ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES DO AEE ...	78
APÊNDICE H — ROTEIRO DE ENTREVISTA COM MEMBROS DA EQUIPE DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE/INCLUSÃO	79
APÊNDICE I — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	80
APÊNDICE J — QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	81
APÊNDICE K — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	83

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa ‘abraça a missão’ mais ampla de pensar um sistema educacional inclusivo visando à capacitação acadêmica, à transformação de ambientes educacionais e à inclusão escolar que contribua para uma mudança sistêmica em direção a práticas pedagógicas mais abrangentes e acessíveis.

Isso porque são inúmeros os desafios específicos enfrentados por alunos surdos durante a transição escolar. Este processo envolve não apenas a passagem entre níveis de ensino (por exemplo, do ensino fundamental para o médio, ou deste para a educação profissional), mas também a adaptação às novas dinâmicas de ensino e aprendizagem. Para os alunos surdos, essa transição é ainda mais desafiadora devido às barreiras linguísticas, metodológicas e institucionais, exigindo estratégias específicas para garantir sua plena inclusão e participação.

No caso da transição do ensino fundamental para cursos técnicos integrados do ensino médio, os desafios incluem a adequação do ensino, a formação de professores, a adaptação dos materiais didáticos e a oferta de suporte especializado para garantir que os alunos tenham igualdade de acesso e participação. Dessa forma, a transição educacional deve ser compreendida como um processo contínuo e estruturado, que busca minimizar dificuldades e promover o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes.

No cenário atual da educação inclusiva brasileira, apesar dos avanços legais e das discussões sobre acessibilidade, a transição de alunos surdos para o ensino técnico integrado ainda carece de estudos aprofundados que investiguem os impactos específicos das práticas inclusivas nesse percurso. Observa-se uma lacuna significativa na literatura acerca de como as metodologias de ensino-aprendizagem, as tecnologias assistivas e as políticas institucionais se articulam para promover uma transição verdadeiramente eficaz e sem rupturas para esses estudantes em cursos com alta demanda por vocabulário técnico e específico.

Pesquisas recentes, segundo Rocha e Schirmer (2021), indicam que as tecnologias assistivas representam uma ponte essencial para a participação ativa de estudantes surdos no contexto acadêmico, permitindo-lhes acesso ao conteúdo curricular em condições de equidade. A inclusão de surdos ou tecnologias assistivas

no contexto acadêmico atual, como estudos sobre barreiras linguísticas na EPT, desafios de assessoramento em LIBRAS em áreas técnicas, ou lacunas na formação docente para inclusão de surdos frequentemente apontam para a necessidade de ferramentas personalizadas e abordagens inovadoras que complementem o suporte já existente. É neste hiato que a presente pesquisa se insere, buscando não apenas diagnosticar os desafios persistentes, mas propor soluções tangíveis que inovem nas práticas de inclusão.

Ao se concentrar nessas causas específicas e na busca por soluções inovadoras, o presente estudo busca não apenas compreender os impactos, mas também identificar soluções personalizadas que maximizem a efetividade das tecnologias assistivas, oferecendo esclarecimentos valiosos para práticas inclusivas e acessíveis.

A intencionalidade deste trabalho reside na contribuição para o desenvolvimento de um produto educacional que esteja direcionado diretamente às dificuldades de acesso ao vocabulário e aos conceitos técnicos, potencializando a autonomia dos alunos surdos nesse novo ambiente de formação.

O tema desta pesquisa é a educação inclusiva na transição educacional dos alunos surdos para o ingresso no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio no do IFSC. A delimitação se concentra em examinar os desafios específicos que os alunos surdos enfrentam ao fazer a transição para um ambiente educacional técnico e integrado, destacando as barreiras linguísticas, as necessidades de adaptação curricular, a disponibilidade de recursos de acessibilidade e o suporte pedagógico adequado.

O tema central deste estudo emerge da crescente necessidade de assegurar a efetiva participação de estudantes com deficiência auditiva em todas as etapas de sua formação, particularmente na transição educacional para o ingresso no Curso Técnico em Modelagem do Vestuário Integrado ao Ensino Médio do IFSC.

A concepção deste tema não se deu isoladamente, mas a partir da observação de que, apesar dos avanços na legislação e nas políticas de inclusão educacional no Brasil — como a Constituição Federal de 1988, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação —, persistem desafios significativos que afetam a jornada acadêmica dos alunos surdos. O Decreto nº 5.626/2005, ao regulamentar a Lei de

Libras, reforça a obrigatoriedade da presença de intérpretes, formação bilíngue e acessibilidade linguística no ambiente escolar e acadêmico.

A delimitação da pesquisa concentra-se, portanto, em examinar detalhadamente os desafios específicos que os alunos surdos enfrentam ao transitar para esse ambiente educacional técnico e integrado. Isso inclui não apenas as mencionadas barreiras linguísticas, mas também a necessidade premente de adaptação curricular que contemple as particularidades de aprendizagem dos surdos, a disponibilidade e adequação de recursos de acessibilidade (como intérpretes de LIBRAS qualificados para áreas técnicas e materiais didáticos acessíveis) e o suporte pedagógico adequado que transcenda a simples presença do intérprete.

A investigação busca, assim, aprofundar-se nas experiências vivenciadas por esses estudantes e profissionais envolvidos, contextualizando o problema de pesquisa na lacuna de conhecimento sobre os impactos práticos da educação inclusiva nesse segmento tão crucial da formação.

Diante desse cenário, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: de que forma as estratégias e recursos da educação inclusiva contribuem para sanar as dificuldades de adaptação e a compreensão de conteúdos técnicos enfrentadas pelos alunos surdos durante sua transição e ingresso nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFSC?

Para responder a essa questão, temos como objetivo geral: investigar como a educação inclusiva contribui para enfrentar os desafios pelos quais os alunos surdos passam durante a transição educacional no Curso Técnico Integrado em Modelagem do Vestuário do IFSC". Os objetivos específicos são:

- a) Identificar os principais desafios enfrentados pelos alunos surdos durante a transição educacional para o curso supracitado;
- b) Analisar as estratégias e práticas de educação inclusiva utilizadas para abordar esses desafios;
- c) Investigar as percepções e experiências dos alunos surdos, professores e profissionais da educação em relação à efetividade da educação inclusiva nesse contexto;
- d) Desenvolver um produto educacional, na forma de um Glossário Interativo de Termos Técnicos em LIBRAS para o Curso Técnico Integrado em Modelagem do Vestuário, visando apoiar a inclusão e a autonomia comunicacional de estudantes surdos na transição para o ensino profissionalizante.

A gênese desta proposta de pesquisa entrelaça-se com a trajetória desta autora enquanto servidora do Instituto Federal de Roraima (IFRR) e sua vivência com a deficiência auditiva adquirida na infância. Após sofrer perfuração timpânica bilateral no período pós-alfabetização, foi necessário o desenvolvimento de estratégias adaptativas de comunicação, como a leitura orofacial, para garantir a continuidade do aprendizado e a inserção profissional.

Essa experiência de superação de barreiras sensoriais fundamentou uma compreensão prática sobre a importância da acessibilidade e das tecnologias assistivas, não apenas como ferramentas de inclusão, mas como requisitos essenciais para a qualidade de vida e permanência no ambiente educacional e laboral.

A motivação específica para este estudo consolidou-se a partir da busca por intervenções clínicas especializadas na região Sul do país, visando a reabilitação auditiva e a mitigação de quadros de otites crônicas por meio de próteses e enxertos. O deslocamento estratégico para esta região, inicialmente motivado por razões de saúde, convergiu com a oportunidade de ingresso no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) em Blumenau.

Desta forma, o projeto justifica-se pela intencionalidade de alinhar a vivência prática do tratamento de saúde à produção de conhecimento acadêmico, propondo soluções que integrem o bem-estar clínico à práxis educativa na Educação Profissional e Tecnológica.

Retomando a proposta da pesquisa, é importante situar que a transição educacional pode ser compreendida como o processo de mudança entre diferentes etapas da trajetória acadêmica dos alunos, na qual ocorrem adaptações às novas metodologias, estruturas curriculares e exigências institucionais.

Na educação inclusiva para alunos surdos, este processo apresenta desafios significativos e exige adaptações estruturais e pedagógicas. Neste sentido, a importância do tema reside na necessidade premente de superar as barreiras linguísticas, proporcionando aos estudantes surdos os recursos adequados e promovendo a sensibilização dos educadores e dos colegas.

Essa abordagem inclusiva não apenas 'abre portas' para oportunidades educacionais, mas também enriquece a experiência de aprendizado, promovendo a diversidade como um valor fundamental e construindo uma base sólida para uma educação verdadeiramente acessível e igualitária. Isso geralmente envolve a necessidade de adaptação de materiais didáticos, o suporte adequado em termos de

intérpretes de língua de sinais e a capacitação de professores para lidar com as demandas específicas desse público. No entanto, a despeito dos avanços normativos, a falta de conscientização aprofundada, de recursos pedagógicos inovadores e de uma aplicação efetiva das diretrizes inclusivas ainda cria obstáculos significativos para a integração plena e de qualidade dos alunos surdos, especialmente em contextos mais especializados como os cursos técnicos.

No atual cenário da educação brasileira, permeado pela busca por uma sociedade mais equitativa, a inclusão de pessoas com deficiência é um imperativo legal e social. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e a Lei de LIBRAS (Lei nº 10.436/2002) são marcos fundamentais que preconizam a acessibilidade e o uso da Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação e instrução.

Apesar desse arcabouço legal robusto, a transição de alunos surdos para o ensino técnico integrado ainda revela lacunas significativas na oferta de suporte pedagógico e tecnológico que atenda plenamente às suas especificidades. Práticas existentes frequentemente se mostram insuficientes para suprir a demanda por acessibilidade a vocabulários técnicos e a conteúdos complexos, o que impacta diretamente a permanência e o sucesso desses estudantes.

Os Institutos Federais, reconhecidos por sua oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio, proporcionam uma formação mais abrangente e direcionada ao mundo do trabalho. O ingresso de alunos surdos nessas instituições, particularmente ocupando vagas destinadas a Pessoas com Deficiência (PCD), traz consigo a necessidade de compreender e abordar as dificuldades específicas enfrentadas por esses estudantes durante essa transição, um ponto que, embora reconhecido, ainda não possui soluções amplamente disseminadas e personalizadas.

A relevância desta investigação reside na necessidade premente de aprofundar o entendimento sobre os desafios enfrentados por alunos surdos na transição para o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. Portanto, o presente estudo ganha relevância ao evidenciar como as tecnologias assistivas podem atuar como ferramentas cruciais na superação dessas barreiras, contribuindo para uma transição mais fluida e exitosa.

A compreensão do impacto e do potencial dessas tecnologias é fundamental para subsidiar a criação de ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos e a

promoção de oportunidades de aprendizado equitativas para essa parcela da comunidade estudantil

A presente investigação busca, portanto, não apenas ampliar a conscientização sobre esses desafios, mas focar em como as tecnologias assistivas podem servir como ferramentas cruciais para superá-los, facilitando uma transição mais fluida e bem-sucedida para o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. Ao compreender melhor o impacto dessas tecnologias, podemos promover ambientes educacionais mais inclusivos e oportunidades de aprendizado equitativas para os alunos surdos.

Compreender os impactos dessas tecnologias não apenas destaca a importância de superar as barreiras linguísticas e educacionais, mas também contribui para a criação de um ambiente educacional mais diversificado e acolhedor. Ao abordar esse tema, estamos essencialmente trabalhando para garantir que todos os alunos, independentemente de suas capacidades auditivas, tenham as ferramentas necessárias para prosperar em seu percurso educacional e no futuro profissional, visando garantir igualdade de oportunidades educacionais.

Esse tópico é valioso, uma vez que se concentra em uma área fundamental da educação inclusiva, ressaltando a importância das tecnologias assistivas na facilitação da transição educacional dos alunos surdos. Ao compreender estudantes durante esse processo, podemos identificar soluções práticas e estratégias eficazes para promover uma transição mais suave e bem-sucedida.

A análise dos impactos das tecnologias assistivas não apenas destaca a necessidade de adaptações no ambiente educacional, mas também reforça a ideia de que a tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa para a igualdade de oportunidades, capacitando os alunos surdos a atingirem seu pleno potencial acadêmico e profissional. Em última análise, explorar esse tema contribui para o avanço de práticas educacionais mais inclusivas e acessíveis.

Este tema é indispensável, pois aborda a disparidade educacional enfrentada pelos alunos surdos na transição para o curso técnico integrado ao ensino médio. A falta de adaptações adequadas pode limitar seu acesso ao conhecimento.

Explorar os impactos das tecnologias assistivas é relevante para identificar soluções práticas que promovam uma transição mais eficiente e inclusiva, capacitando esses alunos a alcançar o seu potencial acadêmico. Essa abordagem tem como base a necessidade de igualdade de oportunidades educacionais e a compreensão de que a tecnologia pode ser uma ferramenta essencial para superar

obstáculos, contribuindo para o desenvolvimento de práticas educacionais mais inclusivas e acessíveis.

Para apresentar os resultados desta investigação, o trabalho está estruturado da seguinte forma: o presente capítulo contextualiza o tema, apresenta o problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa do estudo. O Capítulo 2 detalha a abordagem metodológica empregada, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos éticos. No Capítulo 3 aborda-se a fundamentação teórica que embasou a pesquisa, contemplando temas como a inclusão escolar de estudantes surdos, a importância da inclusão na EPT, a terminologia técnica em Libras e o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).

O Capítulo 4 apresenta a análise e discussão dos dados coletados por meio de entrevistas e questionários. No Capítulo 5 descreve-se tecnicamente o Glossário Interativo de Termos Técnicos em Libras, detalhando seus objetivos, funcionalidades, arquitetura tecnológica e processo de avaliação. O Capítulo 6 sintetiza os resultados da pesquisa, apresenta as suas contribuições, identifica as suas limitações e propõe caminhos para trabalhos futuros. Por fim, são apresentadas as Referências e os Apêndices com os instrumentos de coleta de dados e os termos de consentimento.

2. METODOLOGIA

A pesquisa está vinculada academicamente ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), do Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus Blumenau. A coleta de dados, no entanto, foi realizada exclusivamente no Curso Técnico em Modelagem do Vestuário Integrado ao Ensino Médio do IFSC. Essa delimitação deve-se à concentração de alunos surdos em transição educacional nesse Campus, facilitando o acesso ético e logístico aos participantes.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, que permitiu uma compreensão profunda das experiências e percepções dos participantes em relação à transição educacional e à inclusão dos alunos surdos. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa é essencial para investigar fenômenos sociais complexos, permitindo aos pesquisadores explorar significados e contextos subjacentes às experiências dos indivíduos. Além disso, Marconi e Lakatos (2017) destacam que a pesquisa qualitativa é adequada para estudar questões educacionais, onde a interação e a subjetividade são fundamentais para entender os processos de inclusão.

A natureza desta pesquisa foi translacional e aplicada, a qual, conforme definido por Laville e Dionne (1999), busca aplicar o conhecimento teórico em práticas educacionais específicas, funcionando como uma ponte entre a teoria e a intervenção. Complementarmente, a pesquisa foi de caráter aplicado, pois tem como foco principal gerar conhecimentos para a aplicação prática e a resolução de um problema específico, a saber: os desafios da transição educacional de alunos surdos para o ensino técnico integrado ao ensino médio.

Essa abordagem é crucial para transformar os *insights* teóricos sobre inclusão educacional em estratégias práticas que facilitem a transição dos alunos surdos para os cursos técnicos integrados ao ensino médio. Como Prodanov e Freitas (2013) sugerem, a pesquisa translacional é fundamental para garantir que as descobertas acadêmicas tenham um impacto direto nas práticas educacionais e na vida dos alunos, evidenciando seu caráter aplicado ao buscar uma solução concreta para um desafio real.

No que diz respeito ao objetivo, esta pesquisa foi de caráter exploratório, pois, conforme descrito por Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa exploratória visa identificar e entender as dificuldades e os facilitadores que os alunos surdos encontram ao ingressar no Campus do IFSC que será o foco desta pesquisa.

Os estudos exploratórios são essenciais quando há pouco conhecimento prévio sobre um tema específico, permitindo que novas hipóteses e entendimentos sejam desenvolvidos. Prodanov e Freitas (2013) também enfatizam que a pesquisa exploratória é fundamental para descobrir novos aspectos e dimensões de um problema complexo.

No que diz respeito ao público-alvo, a pesquisa terá como sujeitos os alunos do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário Integrado ao Ensino Médio do IFSC, especificamente os alunos surdos ingressantes nos anos de 2023, 2024 e 2025. Além disso, serão envolvidos profissionais que atuam diretamente com esses estudantes, como a Equipe do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, os Professores de Apoio e Atendimento Educacional Especializado (AEE), os Professores dos Cursos Técnicos e os intérpretes de Libras.

A escuta desses diferentes profissionais permitirá compreender de forma mais abrangente os desafios enfrentados e as estratégias adotadas no processo de inclusão e transição educacional dos estudantes surdos. Marconi e Lakatos (2017) afirmam que definir claramente o público-alvo é crucial para a validade e relevância dos resultados da pesquisa. Ao focar em alunos surdos, a pesquisa pode abordar diretamente as questões específicas de inclusão que esses alunos enfrentam, conforme recomendado por Prodanov e Freitas (2013).

Neste sentido, a amostragem será composta por todos os alunos surdos que ingressaram no curso supracitado nos anos de 2023, 2024 e 2025. Essa escolha se justifica pela necessidade de obter uma visão abrangente e representativa das experiências desses alunos. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a amostragem total é adequada quando o objetivo é compreender a totalidade das experiências de um grupo específico. Marconi e Lakatos (2017) também destacam a importância de uma amostragem representativa para garantir a validade dos resultados da pesquisa.

Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada, composta por perguntas abertas. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), as entrevistas são instrumentos eficazes na obtenção de dados qualitativos, pois permitem explorar as percepções e experiências dos participantes com maior profundidade. As perguntas foram elaboradas com o intuito de captar informações detalhadas sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos em sua inclusão educacional, assim como suas percepções sobre os apoios recebidos e as barreiras encontradas (vide os apêndices).

Para garantir acessibilidade e compreensão por parte dos participantes, a entrevista foi realizada de modo presencial (com mediação de intérprete de Libras, quando necessário) e por videoconferência, tendo realizado a gravação do áudio em ambos os modos. A escolha do formato visou atender às necessidades dos alunos e servidores e possibilitar uma participação efetiva, respeitando suas condições linguísticas e comunicacionais.

As entrevistas foram conduzidas individualmente, com o auxílio de um intérprete de Libras, garantindo que os alunos pudessem expressar suas respostas de forma clara, segura e acessível. Para assegurar a fidelidade das informações, as respostas foram registradas manualmente em formulário próprio ou por meio de gravação em áudio, com o consentimento prévio dos participantes, para posterior transcrição e análise. Além disso, foi garantido o sigilo das informações e o respeito aos princípios éticos da pesquisa com seres humanos, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

A participação dos alunos foi voluntária e os dados coletados foram tratados de forma sigilosa e confidencial, seguindo as diretrizes éticas da pesquisa. O projeto respeitou as normas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o direito dos participantes à privacidade e ao anonimato e será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFC¹.

Por fim, a análise dos dados foi qualitativa, utilizando a técnica de análise de conteúdo para identificar padrões e temas recorrentes nas respostas dos participantes. Bardin (2011) descreve a análise de conteúdo como uma técnica eficiente para interpretar dados textuais de forma sistemática e objetiva. Prodanov e Freitas (2013) também sugerem que a análise de conteúdo é particularmente útil para explorar como os participantes percebem e descrevem suas próprias experiências, permitindo uma compreensão rica e detalhada das experiências dos alunos surdos. Esta abordagem contribuirá para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de inclusão educacional.

¹ Como o Comitê de Ética do IFC estava com a submissão de projetos suspensa, esta pesquisa foi direcionada para o Comitê de Ética da FURB, o qual aprovou a realização da pesquisa a partir do documento de número CAAE: 91696725.9.0000.5370.

2.1. PROPOSTA DE PRODUTO EDUCACIONAL

O presente trabalho propôs o desenvolvimento de um produto educacional de caráter aplicado, focado em mitigar os desafios de acesso ao vocabulário especializado para alunos surdos. Este produto foi um *Glossário Interativo de Termos Técnicos em LIBRAS para o Curso Técnico em Modelagem e Vestuário Integrado ao Ensino Médio*, acessível via plataforma digital. Sua função é de converter termos e conceitos técnicos específicos dos cursos em LIBRAS, por meio de vídeos de intérpretes (com a possibilidade, também, de avatares para fazer a interpretação), acompanhados de definições claras e recursos visuais. O objetivo é proporcionar aos alunos surdos uma ferramenta autônoma para a compreensão do vocabulário técnico, essencial em sua transição e permanência no curso técnico do IFSC.

2.2 RISCOS E BENEFÍCIOS

2.2.1 Riscos

A pesquisa apresentou riscos mínimos aos participantes, consistindo principalmente em possíveis desconfortos emocionais durante entrevistas (ex.: relatos sensíveis sobre barreiras linguísticas); caso ocorra-se esse desconforto a pesquisadora pausaria imediatamente a gravação e ofereceria o acolhimento, encaminhando ao Serviço de Apoio Psicológico do IFSC que seria disponibilizado sem custo.

O participante poderia interromper qualquer questão ou a entrevista a qualquer momento, sem justificativa e sem prejuízo; e o registro das entrevistas ocorreu somente mediante consentimento; e com o uso de intérprete de Libras para assegurar comunicação acessível e respeitosa para quem necessitasse.

Para mitigar esses riscos, foram adotadas medidas como: participação voluntária; garantia de sigilo e anonimato. Em caso de danos físicos, psicológicos ou materiais decorrentes da participação, o participante terá assistência gratuita pelo SUS ou plano de saúde institucional do IFSC. Caso haja prejuízos comprovados, será providenciada indenização via seguro da instituição proponente (IFSC), conforme Resolução CNS 466/2012, item III.5.e.

2.2.2. Benefícios

O produto educacional proposto — *Glossário Interativo de Termos Técnicos em LIBRAS para o Curso Técnico em Modelagem do Vestuário Integrado ao Ensino Médio* — trará benefícios diretos aos estudantes surdos deste curso, ao ampliar sua autonomia no acesso e compreensão de conteúdos técnicos, favorecendo a permanência e o sucesso acadêmico. Indiretamente, beneficiará professores, intérpretes e demais profissionais envolvidos, fornecendo um recurso inovador que apoia práticas pedagógicas inclusivas e acessíveis. Além disso, a ferramenta poderá ser replicada e adaptada para outros contextos e instituições, ampliando seu impacto social e educacional.

3. MARCO TEÓRICO

3.1. A INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES SURDOS

A inclusão escolar é um princípio fundamental da educação contemporânea que busca garantir o acesso, a permanência e o sucesso de todos os estudantes no ambiente escolar, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, intelectuais ou sociais.

De acordo com Mantoan (2003), a inclusão escolar não se restringe apenas à presença do aluno na escola, mas envolve a adaptação do ensino para atender às necessidades de cada estudante, promovendo equidade e participação efetiva no processo de aprendizagem. Assim, evita-se o pensamento simplista que considera que

ao assegurar o intérprete de Libras na sala de aula e os Surdos tendo o uso, acesso e contato com a Libras, já está promovendo a prática e ação pedagógica bilíngue/Pedagogia Surda. Incluir não é dessa forma. É necessário procurar efetivar, de fato, a política linguística da Libras, no espaço escolar, promovendo de forma participativa às pessoas envolvidas na Educação dos e para os Surdos (Lima, 2018, p. 322).

Dessa forma, a escola inclusiva deve ser um espaço acessível, no qual as diferenças são respeitadas e valorizadas como parte da diversidade humana.

A inclusão de estudantes surdos está diretamente relacionada ao direito à educação bilíngue, à acessibilidade linguística e à formação de professores capacitados para atender a essa demanda (Mantoan, 2003; Quadro e Karnopp, 2004).

A Lei Brasileira de Inclusão (Lei n.º 13.146/2015) e o Decreto n.º 5.626/2005 são marcos legais importantes que garantem aos estudantes surdos o direito de aprender por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida como a primeira língua da comunidade surda.

Segundo Quadros e Karnopp (2004), a aquisição da Libras é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos estudantes surdos, pois lhes permite acessar conteúdos escolares de forma mais significativa. Entretanto, a efetiva inclusão de alunos surdos no sistema educacional ainda enfrenta desafios, como a falta de material didático acessível, escassez de professores fluentes em Libras e dificuldades na formação de profissionais que atuam na educação básica e técnica (Lacerda,

2006). Conforme aponta Smith (2008), a educação inclusiva desempenha um papel crucial ao fornecer suporte adequado e promover a igualdade de oportunidades para todos os alunos.

De acordo com Strobel (2008), a inclusão escolar de estudantes surdos não pode ser reduzida apenas à presença física na sala de aula, mas deve envolver um ensino que respeite a identidade surda, promovendo uma educação bilíngue e culturalmente significativa. A inclusão escolar de estudantes surdos é essencial para garantir igualdade de oportunidades e permitir que esses alunos desenvolvam plenamente suas potencialidades.

Deste modo, segundo Skliar (1999) e Perlin (2013), um ambiente inclusivo promove não apenas a aprendizagem, mas também o fortalecimento da identidade surda e o desenvolvimento de habilidades sociais fundamentais para sua integração na sociedade.

3.2. A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

No contexto da EPT, a inclusão escolar assume um papel ainda mais relevante, pois possibilita que os estudantes adquiram conhecimentos técnicos e profissionais que ampliam suas oportunidades no mundo do trabalho e na sociedade. Neste sentido, compreendemos que

A inclusão escolar é uma prática que reconhece a importância do acesso de todas as pessoas à educação. Este processo de inclusão não deve ser almejado apenas no ensino 'regular', mas também no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica - EPT. Compreendendo este sentido, percebemos que os IFs têm um papel de suma importância na formação dos sujeitos, inclusive, contemplando a todos em sua diversidade. Assim sendo, a formação profissional proporcionada pelos IFs não se limita apenas a uma formação técnica, mas a uma formação que abrange a constituição do ser humano em sua totalidade (Dutra *et al.*, 2023, p. 184-185).

Os Institutos Federais desempenham um papel essencial nesse processo, oferecendo cursos técnicos integrados ao ensino médio que devem contemplar a acessibilidade e a equidade no ensino. Para garantir a efetiva inclusão dos alunos surdos na EPT, é fundamental que as instituições adotem políticas institucionais de

acessibilidade, invistam na formação continuada de docentes e ampliem o uso de tecnologias assistivas no ambiente escolar (Ferreira, 2010).

Como apontam Skliar (1999) e Perlin (2013), a inclusão efetiva exige mudanças na concepção pedagógica, promovendo um ambiente de ensino que respeite as especificidades linguísticas e culturais dos alunos surdos. Deste modo,

torna-se crucial contemplar aspectos específicos no planejamento linguístico das línguas de sinais. Um desses aspectos consiste na organização sistemática de materiais didáticos em Libras, tanto como primeira língua quanto como segunda língua, reconhecendo a língua de sinais vernácula e a Língua Portuguesa como segunda língua. Essa abordagem busca assegurar que os Surdos tenham acesso a recursos educacionais apropriados, considerando a complexidade e a riqueza da Libras como língua principal, e promovam a aprendizagem de forma integral e omnilateral (Santos; Dutra, 2024, p. 15).

Dessa forma, é imprescindível a oferta de um ensino bilíngue, no qual a Libras seja reconhecida e utilizada como a primeira língua de instrução, garantindo que os conteúdos técnicos e científicos sejam acessíveis a esses estudantes. Do mesmo modo, a adoção de metodologias inclusivas, aliada ao uso de tecnologias assistivas e à valorização da identidade surda, é essencial para assegurar uma educação técnica de qualidade e acessível a todos.

Assim, é importante compreendermos que a proposta de formação na EPT contempla

conceitos fundamentais, delineados por autores como Ramos (2008) e Ciavatta (2012). A abordagem integrada busca superar a histórica divisão entre trabalho manual e intelectual, almejando uma formação que não apenas contempla a prática operacional, mas também incorpora os conhecimentos científico-tecnológicos subjacentes [...] (Santos; Dutra, 2024, p. 16).

A implementação de práticas inclusivas na EPT devem ir além da adaptação de materiais didáticos e da presença de intérpretes de Libras; sendo necessário um olhar pedagógico diferenciado valorizando a identidade surda e assegurando condições reais de aprendizagem. Por outro lado, é importante termos consciência de que

Apesar da autonomia atribuída aos Institutos Federais -IFs, a realidade atual da EPT para Surdos revela um percurso desafiador, que, embora alguns considerem utópico, permanece em destaque devido às transformações

sociais impulsionadas pelas lutas da comunidade Surda. A defesa da educação bilíngue é uma constante entre os participantes dos movimentos Surdos, refletindo o anseio por uma educação de qualidade que, implicitamente, seja integrada e emancipadora, respeitando a língua materna e a cultura Surda (Santos; Dutra, 2024, p. 17).

Deste modo, por mais difícil que possa parecer, é importante trabalharmos na perspectiva da inclusão destes estudantes, proporcionando meios que permitam que a inclusão escolar aconteça de modo efetivo, assegurando a oportunidade ao conhecimento para aqueles estudantes que por muitas vezes, durante a sua vida, tiveram este acesso dificultado pela própria “falta de inclusão” presente na nossa sociedade (Strobel, 2009).

3.3. EXEMPLOS DE INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

A inclusão de estudantes surdos na Educação Profissional e Tecnológica tem avançado em diversas instituições públicas de ensino, servindo como referência para práticas educacionais mais equitativas. Este fato é importante, pois conforme afirma Pacheco (2015, p. 10): “não basta incluir em uma sociedade desigual, reprodutora da desigualdade. O conceito de inclusão tem de estar vinculado ao de emancipação [...] a transformação do educando em sujeito da história”.

Neste sentido, alguns Institutos Federais, como o IFSC, o IFRN, o IFBA e o IFC, desenvolveram projetos, documentos e programas específicos para atender a comunidade surda, considerando suas necessidades linguísticas, culturais e pedagógicas.

Um exemplo significativo é o Projeto de Acessibilidade do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), que implementou ações voltadas para a formação de professores em Libras, contratação de intérpretes e desenvolvimento de materiais didáticos acessíveis, promovendo práticas inclusivas voltadas à comunidade surda (Silva; Fernandes, 2019). Além disso, o IFRN promove eventos voltados à cultura surda, fortalecendo a identidade dos estudantes e incentivando o protagonismo desses alunos no ambiente escolar.

No Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), algumas unidades desenvolveram ações colaborativas entre o Núcleo de Acessibilidade Educacional e

os docentes, com foco na adaptação curricular, uso de tecnologias assistivas e acompanhamento especializado. Essas ações estão descritas no estudo de Andrade e Pletsch (2020), que analisam os desafios e as práticas institucionais de inclusão no IFSC, destacando avanços e lacunas no processo.

No Instituto Federal da Bahia (IFBA), ações de inclusão também têm se destacado, especialmente com a implementação de programas bilíngues e oficinas de formação continuada para docentes. Santos e Moura (2021) analisaram as experiências inclusivas no IFBA, evidenciando o papel da cultura surda no processo educativo e a importância de abordagens pedagógicas que respeitem a identidade linguística dos estudantes surdos. Essas iniciativas contribuíram para a construção de ambientes de aprendizagem mais acessíveis e sensíveis às necessidades desse público.

No Instituto Federal Catarinense (IFC), ocorreram algumas ações que são desenvolvidas dentro da instituição visando trabalhar na perspectiva da inclusão de pessoas surdas. Dutra et al. (2023) citam algumas destas ações:

- A aprovação do Regulamento do Núcleo Bilíngue Libras-Língua Portuguesa (Nubi), por meio da Resolução n.º 18/2019 - CONSUPER - IFC, cujo objetivo visa promover o acesso e a permanência de pessoas Surdas;
- A implementação da Política de Inclusão e Diversidade, por meio da Resolução n.º 33/2019 - CONSUPER - IFC;
- A regulamentação do Serviço de Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa do IFC, por meio da Resolução n.º 54/2021 - CONSUPER - IFC, a qual apresenta orientações para o trabalho dos Tradutores e Intérpretes de Libras da instituição;
- A reestruturação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, buscando ofertar a Libras como língua adicional no respectivo nível de ensino; e
- O documento intitulado “Educação de Surdos do Instituto Federal Catarinense” (Loss *et al*, 2022), o qual apresenta a proposta para a educação de surdos da instituição.

Essas experiências reforçam a importância das políticas institucionais comprometidas com a inclusão, que envolvam não apenas a presença física dos estudantes surdos, mas a efetiva participação nas atividades escolares. O reconhecimento da Libras como primeira língua e o incentivo à cultura surda são elementos-chave para o sucesso dessas ações.

Ao analisar essas iniciativas, observa-se que a presença de equipes multidisciplinares, como intérpretes, professores e apoio dos núcleos educacionais, é fundamental para garantir uma transição educacional bem-sucedida. Tais experiências geram subsídios para que a presente pesquisa avance na construção de estratégias inovadoras, com foco em recursos tecnológicos como o conversor de Libras proposto, alinhado às demandas atuais da EPT.

3.4. TERMINOLOGIA TÉCNICA EM LIBRAS E GLOSSÁRIOS TERMINOLÓGICOS

A construção de um produto educacional como um glossário de termos técnicos em Libras exige uma fundamentação teórica específica que transcende a discussão geral sobre inclusão. É preciso adentrar o campo da Terminologia e da Lexicografia da Língua Brasileira de Sinais, especialmente no que tange aos sinais-termo.

Sinais-termo são unidades lexicais especializadas em Libras, criadas para nomear conceitos de uma determinada área do conhecimento, como Química, Informática ou Mecânica. Diferentemente dos sinais de uso comum, os sinais-termo buscam precisão e univocidade em um campo específico. No entanto, a criação e disseminação desses sinais representam um desafio significativo, marcado pela ausência de um léxico padronizado para muitas áreas técnicas, a existência de variações regionais e a necessidade constante de criação de neologismos para acompanhar o avanço científico e tecnológico (Ferreira; Francisco, 2024).

O processo de criação e validação de sinais-termo é complexo e deve ser, preferencialmente, um esforço colaborativo envolvendo linguistas, tradutores e intérpretes de Libras, especialistas da área técnica e, fundamentalmente, membros da comunidade surda. Essa validação comunitária é crucial para garantir que os sinais sejam compreensíveis, adequados à estrutura da Libras e aceitos por seus usuários (Francisco, 2025).

Diversas pesquisas no âmbito da EPT têm se dedicado a enfrentar essa lacuna. Pinto e Xavier (2020), por exemplo, desenvolveram um glossário em Libras para a área da construção civil, evidenciando a importância de tais ferramentas para a inclusão de surdos na educação profissional. Da mesma forma, Silva (2023) propôs um glossário de termos marxistas para a EPT, e Borges; Obara e Leite (2015) criaram um glossário interativo para a área de Computação. Essas iniciativas demonstram que a produção de glossários terminológicos bilíngues (Libras-Português) é uma estratégia pedagógica e política fundamental para romper barreiras comunicacionais e garantir o acesso de estudantes surdos ao conhecimento especializado.

Portanto, o desenvolvimento do produto educacional desta pesquisa se justifica teoricamente como uma resposta direta à lacuna terminológica existente, alinhando-se aos esforços para a expansão e o fortalecimento do léxico técnico-científico da Libras.

3.5 DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA) E ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

Para além da fundamentação terminológica, o formato do produto educacional — um glossário interativo e digital — encontra forte respaldo no referencial do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA).

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é adotado nesta pesquisa como o alicerce pedagógico que viabiliza a formação omnilateral na EPT. Ao propor múltiplas formas de engajamento, representação e expressão, o DUA assegura que a educação profissional não seja apenas um treinamento técnico, mas um processo que respeita a diversidade humana e promove o desenvolvimento integral do ser humano em sua totalidade, superando a histórica divisão entre trabalho manual e intelectual. Em vez de criar adaptações pontuais, o DUA propõe o planejamento de atividades e materiais que, desde sua concepção, ofereçam múltiplas formas de engajamento, representação e ação/expressão (Cast, 2018).

O glossário interativo proposto nesta pesquisa aplica diretamente o princípio de múltiplas formas de representação. Ao oferecer o termo técnico por meio de um vídeo em Libras, um texto escrito em português, imagens e, potencialmente, exemplos de uso, o produto atende a diferentes perfis de aprendizagem e necessidades. Para o aluno surdo, o vídeo em Libras é o meio principal de acesso; para outros, a imagem ou o texto podem ser mais eficazes. Essa abordagem multimodal é a essência do DUA.

Adicionalmente, o glossário promove a acessibilidade comunicacional, um conceito consolidado pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que se refere à eliminação de barreiras na comunicação interpessoal e na comunicação escrita e virtual. Ao fornecer uma ferramenta que traduz e contextualiza o vocabulário técnico, o produto atua diretamente na remoção de uma barreira comunicacional crítica, promovendo a autonomia do estudante surdo e facilitando sua interação com os conteúdos e com a comunidade acadêmica.

4 ANÁLISE DE DADOS

Após a realização da pesquisa, apresento agora uma análise aprofundada e comparativa dos dados coletados nesta investigação, provenientes de duas fontes principais: (1ª) entrevistas semiestruturadas com seis participantes envolvidos no processo de educação inclusiva de alunos surdos no IFSC (duas alunas surdas, uma intérprete, dois professores, um coordenador do Núcleos de Acessibilidade Educacional — NAE) e (2ª) questionário de avaliação do produto educacional respondido por oito pessoas (servidores e estudantes).

A análise está organizada por categorias temáticas que emergiram das entrevistas, seguindo a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2011). Cada categoria apresenta as falas dos participantes, permitindo a compreensão das diferentes perspectivas, seguidas de discussão teórica e triangulação com os dados do questionário quando pertinente.

4.1 CATEGORIA 1: POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E ESTRUTURA DO NAE

O “Entrevistado/a 1”² mencionou uma visão institucional do NAE, destacando a conformidade com a legislação brasileira, incluindo a Lei 13.146/2015 (Lei da Inclusão da Pessoa com Deficiência) e a Portaria 1305/2022 do IFSC, que institui as coordenações de acessibilidade em cada Campus. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, representa um marco legal fundamental ao estabelecer diretrizes para a promoção da inclusão social e da cidadania das pessoas com deficiência em diversos âmbitos, incluindo o educacional (Brasil, 2015).

No contexto dos Institutos Federais, Pacheco (2015) destaca que os fundamentos político-pedagógicos dessas instituições devem orientar-se para uma educação profissional e tecnológica transformadora, que contemple a diversidade e promova a equidade. Nesse sentido, a estruturação de Núcleos de Acessibilidade Educacional — NAE, nos Campi dos Institutos Federais representa uma resposta institucional às demandas legais e sociais por inclusão.

² Identificamos os participantes da pesquisa como “Entrevistado/a 1”, “Entrevistado/a 2” e etc, a fim de garantir o anonimato dos participantes, preservando as suas identidades.

No entanto, a análise revelou limitações estruturais importantes: a falta de dedicação integral da equipe e a ausência de infraestrutura adequada (Sala de Recursos multifuncional). Andrade e Pletsch (2020) identificam desafios semelhantes em suas pesquisas sobre inclusão e acessibilidade no IFSC, apontando que, apesar dos avanços normativos, persistem obstáculos relacionados à infraestrutura, recursos humanos e capacitação profissional.

Isso contrasta com a percepção das alunas entrevistadas sobre a qualidade do suporte recebido, sugerindo que o trabalho é efetivo apesar das limitações estruturais. Mantoan (2003) argumenta que a inclusão escolar efetiva depende não apenas de recursos materiais, mas fundamentalmente de mudanças de atitudes, práticas pedagógicas e compromisso institucional com a diversidade. Essa perspectiva ajuda a compreender como, mesmo diante de limitações estruturais, o comprometimento dos profissionais pode resultar em experiências positivas de inclusão.

O NAE atende estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista, altas habilidades e superdotação, abrangendo, portanto, também o estudante surdo como público-alvo da educação especial. A equipe de apoio é considerada satisfatória para o número de estudantes surdos, contando com professores de Libras, intérpretes. Embora o Núcleo de Acessibilidade (NAE) conte com profissionais de várias áreas que integram o grupo de trabalho, estes não são lotados integralmente no NAE, dedicando apenas uma hora semanal de sua carga horária ao núcleo.

Santos e Dutra (2024) destacam a importância de construir caminhos para uma Educação Profissional e Tecnológica emancipadora para a comunidade surda, enfatizando que isso requer não apenas conformidade legal, mas investimento efetivo em estruturas de apoio, formação continuada e recursos pedagógicos especializados.

Como síntese da Categoria 1, pudemos perceber que existe uma estrutura institucional formal (NAE) que cumpre as exigências legais, mas opera com limitações de recursos humanos e infraestrutura. Apesar disso, o compromisso individual dos profissionais tem garantido um suporte percebido como efetivo pelas alunas. Essa tensão entre política formal e prática cotidiana é um ponto crítico que merece atenção institucional.

4.2 CATEGORIA 2: EXPERIÊNCIA DE INGRESSO E ADAPTAÇÃO AO IFSC

A transição educacional, entendida como o processo de mudança entre diferentes etapas da trajetória acadêmica dos alunos, envolve adaptações às novas metodologias, estruturas curriculares e exigências institucionais. Na educação inclusiva para alunos surdos, este processo apresenta desafios significativos e exige adaptações estruturais e pedagógicas específicas.

Na perspectiva das alunas entrevistadas sobre a transição do ensino fundamental para o IFSC, a “Entrevistado/a 2” destaca a acessibilidade como diferencial positivo do IFSC, mas sua experiência é marcada pela capacidade de leitura labial e uso de aparelho auditivo, o que lhe confere maior autonomia em relação à intérprete.

A “Entrevistado/a 3” teve uma experiência de adaptação mais desafiadora emocionalmente, com maior dependência da intérprete. Sua primeira língua é Libras, o que torna a barreira linguística mais significativa. Sentimentos de “timidez”, “vergonha”, “angústia”, “choro e nervosismo”, foram relatados especialmente em disciplinas com maior dificuldade de comunicação, chegando a relatar que “ia ao banheiro para disfarçar o choro”.

Skliar (1999) propõe um olhar sobre as diferenças na educação de surdos que reconhece a diversidade de perfis linguísticos e identitários dentro da comunidade surda. O autor argumenta que não existe “o surdo” como categoria homogênea, mas sim diferentes experiências de surdez que requerem abordagens pedagógicas diferenciadas. Essa perspectiva é fundamental para compreender as diferentes trajetórias de adaptação das duas alunas entrevistadas.

Strobel (2008; 2009) enfatiza que a educação de surdos deve considerar as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda, reconhecendo a Libras como primeira língua e o português como segunda língua para muitos surdos. Essa compreensão é essencial para entender os desafios enfrentados pela “Entrevistado/a 3”, cuja primeira língua é Libras, em contraste com a “Entrevistado/a 2”, que desenvolveu estratégias de comunicação oral.

Na perspectiva da “Entrevistado/a 4” sobre a preparação dos professores, ela identifica claramente as diferenças entre as duas alunas e reconhece a necessidade de individualização do ensino. Ela também evidencia a lacuna na formação prévia dos professores. Lacerda (2006) discute a formação do professor e a inclusão escolar do

aluno surdo, argumentando que a formação inicial e continuada dos professores é fundamental para o sucesso da inclusão. A autora destaca que muitos professores não recebem formação adequada para trabalhar com estudantes surdos, o que resulta em práticas pedagógicas inadequadas e exclusão dentro da própria sala de aula.

As experiências de adaptação variam significativamente entre as duas alunas surdas, refletindo suas diferentes trajetórias linguísticas (“Entrevistado/a 2” com leitura labial e aparelho auditivo vs. “Entrevistado/a 3” com Libras como primeira língua). Todos os participantes reconhecem que o IFSC representa um avanço em relação às escolas anteriores, mas ainda há desafios significativos, especialmente relacionados à formação dos professores e à individualização do ensino.

O “Entrevistado/a 1” evidencia a existência de políticas institucionais de formação continuada, incluindo cursos regulares de Libras para toda a comunidade. Isso demonstra um compromisso institucional com a capacitação. Há, no entanto, uma lacuna entre a formação institucional oferecida e a formação efetivamente recebida pelos “Entrevistado/a 5” e “Entrevistado/a 6”. Ambos os entrevistados (5 e 6) tiveram alguma formação em Libras, mas reconhecem que não é suficiente para lecionar fluentemente. Isso demonstra esforço individual, mas também evidencia a necessidade de formação continuada mais robusta.

Ferreira (2010) analisa os desafios e perspectivas da educação de surdos e da inclusão escolar, destacando que a formação de professores deve ir além do ensino básico de Libras, contemplando também aspectos culturais, pedagógicos e didáticos específicos para o trabalho com alunos surdos. Santos e Moura (2021) apresentam experiências inclusivas no IFBA, enfatizando que ações de formação continuada devem ser sistemáticas, contextualizadas e articuladas com as práticas pedagógicas cotidianas.

Como Síntese da Categoria 2, podemos afirmar que a transição para o IFSC representa uma ruptura não apenas acadêmica, mas também emocional e social, com intensidade variável conforme o perfil linguístico do estudante. O IFSC é percebido como mais inclusivo que as escolas anteriores, mas a formação docente ainda é uma lacuna crítica que impacta a qualidade da inclusão.

4.3 CATEGORIA 3: BARREIRAS LINGUÍSTICAS E VOCABULÁRIO TÉCNICO

Sobre o aprendizado de Libras, a “Entrevistado/a 2” tem uma relação diferente com a língua, usando Libras como "legenda" para complementar sua leitura labial e audição com aparelho. Ela enfrenta dificuldades com vocabulário em português, especialmente na escrita. A “Entrevistado/a 3” tem o português como segunda língua de forma mais marcada, com limitações vocabulares significativas. A adaptação visual é essencial para sua compreensão. Ela relatou que "quando há muito texto, torna-se muito difícil, pois o português não é sua primeira língua" e que "não conhece vários vocabulários".

Quadros e Karnopp (2004) discutem a aquisição da linguagem por crianças surdas, destacando que a Libras, como língua natural dos surdos brasileiros, possui estrutura gramatical própria e complexa. As autoras enfatizam que o português escrito representa um desafio significativo para muitos surdos, pois envolve a aprendizagem de uma segunda língua em sua modalidade escrita, sem o suporte da oralidade. Essa compreensão é fundamental para entender as dificuldades enfrentadas pelas alunas, especialmente a “Entrevistado/a 3”, com textos em português.

Sobre a tradução de termos técnicos, a “Entrevistado/a 4” evidencia a complexidade da interpretação de conteúdos técnicos e a necessidade de preparação prévia. Ela/e reconhece que a criação de sinais deve ser validada pela comunidade surda, não imposta por ouvintes.

Lima (2018), em sua tese sobre política educacional e política linguística na educação “dos e para os surdos”, discute a importância de políticas linguísticas que reconheçam a Libras como língua legítima e que promovam o desenvolvimento de vocabulário técnico-científico em Libras de forma participativa e validada pela comunidade surda.

Os professores reconhecem a dificuldade com termos técnicos e adotam estratégias de preparação prévia com os intérpretes. A área técnica é identificada como especialmente desafiadora. Loss *et al.*; (2022), na obra *Educação de Surdos do Instituto Federal Catarinense*, apresentam experiências e reflexões sobre a educação de surdos na Educação Profissional e Tecnológica, destacando que a ausência de sinais padronizados para termos técnicos específicos de cada área profissional representa uma barreira significativa para a aprendizagem dos alunos surdos.

A barreira linguística se manifesta de formas diferentes para as duas alunas: a “Entrevistado/a 2” lida com dificuldades de vocabulário em português escrito, enquanto a “Entrevistado/a 3” enfrenta o português como segunda língua de forma mais abrangente. Todos os participantes convergem na identificação da necessidade de glossários técnicos em Libras e na importância da preparação prévia dos materiais. A intérprete desempenha um papel central não apenas na tradução, mas na mediação entre professores e alunas para encontrar soluções linguísticas adequadas.

Dutra *et al.*; (2023) discutem as contribuições do Instituto Federal Catarinense para a inclusão escolar de pessoas surdas, destacando a importância de recursos pedagógicos bilíngues, incluindo glossários técnicos em Libras, como ferramentas essenciais para a aprendizagem de conteúdos técnicos e científicos.

Como Síntese da Categoria 3, pudemos perceber que a barreira linguística é multifacetada, envolvendo tanto o desafio do português como L2 quanto a ausência crítica de vocabulário técnico em Libras. Essa lacuna terminológica é identificada por todos os participantes como um dos obstáculos mais significativos para a aprendizagem na EPT, justificando plenamente a relevância do produto educacional proposto nesta pesquisa.

4.5 CATEGORIA 4: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E ADAPTAÇÕES

Sobre estratégias de acompanhamento, a “Entrevistado/a 2” propõe estratégias específicas baseadas em sua experiência, enfatizando a importância do contato visual e recursos visuais. A “Entrevistado/a 3” valoriza as adaptações visuais e a antecipação de materiais, mas ainda enfrenta dificuldades com textos extensos. Ela destacou que “no IFSC, a situação mudou: os professores realmente queriam que ela aprendesse e faziam adaptações visuais, permitindo que ela compreendesse através de imagens”.

Mantoan (2003) argumenta que a inclusão escolar requer transformações nas práticas pedagógicas, com ênfase na diversificação de estratégias de ensino, uso de recursos visuais, adaptação de materiais e flexibilização de avaliações. A autora destaca que essas adaptações não beneficiam apenas os alunos com deficiência, mas enriquecem o processo de ensino-aprendizagem para todos os estudantes.

Sobre estratégias pedagógicas, a “Entrevistado/a 4” fornece exemplos concretos de estratégias bem-sucedidas e destaca a importância do interesse

genuíno dos professores pela língua e pela pessoa surda. Os “Entrevistados 5 e 6” adotam estratégias visuais e mantêm comunicação prévia com os intérpretes. A flexibilidade nas avaliações é um ponto importante. O “Entrevistado/a 5” relatou: "uso de imagens, setas, divisões visuais nos textos" como estratégias efetivas.

Lacerda (2006) enfatiza que a formação do professor para a inclusão escolar do aluno surdo deve contemplar não apenas o aprendizado de Libras, mas também o desenvolvimento de competências pedagógicas específicas, incluindo o uso de recursos visuais, a adaptação de materiais didáticos e a criação de estratégias de avaliação diferenciadas que considerem as especificidades linguísticas dos alunos surdos.

Há convergência entre todos os participantes sobre a importância de estratégias visuais, antecipação de materiais e flexibilização de avaliações. Os exemplos fornecidos pela “Entrevistado/a 4” demonstram que pequenas ações de inclusão têm grande impacto emocional e pedagógico. A comunicação prévia entre professores e intérpretes é identificada como fundamental por todos.

Silva e Fernandes (2019) apresentam práticas de inclusão de surdos no IFRN, destacando que a parceria entre professores e intérpretes, o planejamento conjunto das aulas e a adaptação de materiais didáticos são estratégias fundamentais para o sucesso da inclusão de alunos surdos na Educação Profissional e Tecnológica.

Em nossa síntese da Categoria 4, podemos afirmar que as estratégias pedagógicas mais eficazes identificadas são aquelas que respeitam a modalidade visual-espacial da Libras: uso de recursos visuais, antecipação de materiais, flexibilização de avaliações e, fundamentalmente, a comunicação colaborativa entre professor e intérprete. O compromisso docente é identificado como fator crítico para o sucesso dessas práticas.

4.6 CATEGORIA 5: AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DAS AÇÕES DE INCLUSÃO

As alunas avaliam positivamente o suporte recebido, destacando a diferença em relação às experiências anteriores. A estudante “Entrevistado/a 2” mencionou que "com o tempo, foi se acostumando e atualmente se sente bem adaptada". A servidora “Entrevistado/a 4” reconhece avanços, mas aponta a necessidade de maior sistematização das práticas inclusivas. Os “Entrevistados/as 5 e 6” demonstram

autocrítica quanto às suas limitações, mas também orgulho dos progressos alcançados. O “Entrevistado/a 1” apresenta uma visão institucional otimista, mas reconhece as limitações estruturais.

A percepção geral é de que houve avanços significativos, mas ainda há muito a ser feito. A efetividade das ações depende fortemente do empenho individual dos profissionais, o que indica a necessidade de maior institucionalização das práticas bem-sucedidas.

Nossa síntese da Categoria 5 aponta que as ações de inclusão são avaliadas positivamente pelos participantes, mas sua efetividade ainda depende excessivamente do esforço individual. A institucionalização de boas práticas e o fortalecimento das estruturas de apoio são necessários para garantir a sustentabilidade e a ampliação da inclusão.

5. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: GLOSSÁRIO TÉCNICO INTERATIVO EM LIBRAS

Este capítulo dedica-se a apresentar o produto educacional desenvolvido no âmbito desta pesquisa, conforme proposto no objetivo específico 4. O produto consiste em um *Glossário Técnico Interativo em Libras para a área de Modelagem do Vestuário*³, uma aplicação web educacional concebida para mitigar as barreiras linguísticas identificadas na análise de dados e promover a autonomia de estudantes surdos no acesso a conteúdos técnicos.

5.1. OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA DO PRODUTO

O desenvolvimento do glossário parte da constatação, evidenciada na Categoria 3 da análise de dados, de que a ausência de um léxico técnico-científico consolidado em Libras para áreas específicas da EPT é uma das barreiras mais significativas para a aprendizagem de estudantes surdos. O produto visa, portanto, atingir os seguintes objetivos:

³Disponível em: <https://glossario-libras.onrender.com/>.

- Para o estudante surdo: Oferecer uma ferramenta de consulta autônoma, visual e bilíngue (Libras-Português) para a compreensão de termos técnicos, reduzindo a dependência exclusiva do intérprete e promovendo a apropriação do vocabulário da área;
- Para o intérprete de Libras: Fornecer um recurso de apoio para o preparo de aulas e a tradução de conteúdos técnicos, contribuindo para a padronização e a qualidade da interpretação;
- Para os professores: Disponibilizar uma ferramenta pedagógica que pode ser integrada às práticas de ensino, facilitando a comunicação e a inclusão do aluno surdo em sala de aula.

5.2. ESTRUTURA E FUNCIONALIDADES

O glossário foi desenvolvido como uma *Aplicação Web Progressiva* (PWA), o que significa que pode ser acessado por qualquer navegador moderno (em computadores ou celulares) e, após o primeiro acesso, funciona também de forma *offline*. A estrutura foi pensada para ser intuitiva e acessível.

5.2.1. Interface do estudante

A *interface* principal permite ao usuário explorar o conteúdo de diversas formas:

- Busca textual: Permite pesquisar por um termo específico ou por palavras contidas em sua definição;
- Filtro alfabético (A-Z): Organiza os termos em ordem alfabética;
- Ordem aleatória: Apresenta termos de forma aleatória, incentivando a descoberta;
- Filtro por status de sinal: Permite visualizar apenas os termos que já possuem vídeo em Libras.

Ao selecionar um termo, o estudante tem acesso a uma página detalhada contendo:

- Definição: Texto claro e objetivo sobre o significado do termo;
- Imagem ilustrativa: Uma imagem de alta qualidade que representa visualmente o conceito;

- Vídeo em Libras: Janela de vídeo com a sinalização do termo e sua explicação em Libras;
- Explicação ampliada: Um texto mais detalhado sobre o uso prático do termo no contexto da Modelagem do Vestuário;
- Termos relacionados: *Links* para outros termos do glossário que se conectam ao conceito atual.

5.2.2. Painel de gestão (administrador)

Para garantir a sustentabilidade e a atualização contínua do glossário pelo próprio Instituto, foi desenvolvido um painel administrativo protegido por login e senha. Através dele, um usuário gestor (como um membro do NAE ou um professor responsável) pode:

- Editar termos existentes: Corrigir ou atualizar definições e explicações;
- Adicionar novos termos: Expandir o conteúdo do glossário;
- Fazer *upload* de imagens e vídeos: Atualizar os recursos visuais e os sinais em Libras;
- Gerenciar informes: Criar *pop-ups* de avisos para os usuários (ex: "Novos termos adicionados!");
- Editar páginas estáticas: Atualizar o conteúdo das páginas "Sobre", "Créditos" e "Home".

5.3. CONTEÚDO E PROCESSO DE VALIDAÇÃO

O conteúdo do glossário foi construído como um protótipo funcional para demonstração e validação, conforme previsto no projeto.

- Termos catalogados: Foram catalogados 90 termos técnicos relevantes da área de Modelagem do Vestuário, selecionados a partir de material didático do curso;
- Sinais em Libras: Foram documentados em vídeo 43 sinais correspondentes aos termos. É importante ressaltar que, conforme a metodologia desta pesquisa, estes sinais que estão reproduzidos já são

“sinais existentes” e foram utilizados com base em vídeos do *YouTube*, dicionário online no endereço <http://sistemas.cead.ufv.br/capes/dicionario/> de outras instituições de ensino (como, por exemplo, do IFRR; INES por meio do Site <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras>; e etc.). Por outro lado, o produto educacional permite que o próprio Instituto onde foi realizada a pesquisa, ao adotar o produto, possa incluir novos termos validados para aprimorar o Glossário;

- Recursos visuais: Foram incluídas 53 imagens ilustrativas e desenvolvidas explicações ampliadas para cada um dos 90 termos.

5.4. ARQUITETURA TECNOLÓGICA E ACESSO

- O produto foi desenvolvido com tecnologias modernas, de código aberto e de baixo custo de manutenção, visando facilitar sua adoção e continuidade pelo Instituto.
 - *Frontend (Interface do usuário): React 19, TypeScript e Tailwind CSS;*
 - *Backend (Servidor e APIs): Express.js em um ambiente Node.js;*
 - Armazenamento de dados: Arquivos JSON para os dados textuais e um serviço de armazenamento de objetos (compatível com S3) para imagens e vídeos;
 - Funcionalidade *Offline (PWA):* Implementada com *Service Workers*.

Acesso ao Produto Educacional: O glossário está disponível para acesso no seguinte endereço: <https://glossario-libras-beta.pages.dev/> ou no site Educapes: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1179368>.

5.5. LICENCIAMENTO E ENTREGA DO CÓDIGO-FONTE

Com o objetivo de maximizar o impacto social e educacional do produto, o código-fonte e todo o conteúdo produzido serão entregues sob uma licença que permite o uso, a adaptação e a distribuição para fins não comerciais.

- Licença Sugerida: *Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0)*;
- Atribuição: Ao utilizar ou adaptar o material, deve-se dar o devido crédito à autora e à instituição (Eline Santos Silva | ProfEPT | IFC Blumenau | 2025);
- Entrega: O código-fonte completo da aplicação (*frontend* e *backend*), juntamente com os arquivos de dados (JSON), imagens e vídeos, será entregue ao Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) em um repositório digital, acompanhado de um manual de instalação e manutenção, para que a instituição possa dar continuidade ao projeto, hospedando, validando e expandindo o glossário conforme suas necessidades.

5.6. AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL (GLOSSÁRIO INTERATIVO)

Após a aplicação do Produto Educacional (PE), foi realizada a avaliação. Para avaliar o Glossário Interativo de Termos Técnicos em Libras, foi aplicado um questionário a 8 participantes, sendo 3 professores, 2 intérpretes de Libras, 1 estudante do 3º ano, 1 estudante de mestrado e 1 técnico administrativo. Todos os respondentes se declararam ouvintes (nenhum surdo participou ou se identificou na avaliação), e 75% (6 respondentes) já haviam utilizado recursos em Libras ou tecnologias assistivas no contexto escolar. Cabe salientar que a aplicação foi realizada por meio do envio do *link* para acesso ao PE por e-mail, com a divulgação do questionário para a avaliação.

5.6.1 Avaliação do Conteúdo e Design

A avaliação do conteúdo e do design foi extremamente positiva, com 100% de aprovação em todos os critérios:

Quadro 1 - Avaliação do Produto Educacional

Critério Avaliado	Aprovação (Sim)
Clareza e compreensão do conteúdo	100%
Linguagem adequada (Libras e Português)	100%
Relevância e utilidade para compreender termos técnicos	100%
Organização dos tópicos	100%
Design visual e acessibilidade	100%
Ausência de erros (ortográficos, conceituais, técnicos ou de Libras)	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

5.6.2 Avaliação de Aplicabilidade e Impacto

Na avaliação de aplicabilidade e impacto, 87,5% dos respondentes afirmaram que:

- O glossário pode ser aplicado no cotidiano escolar ou profissional;
- Aprenderam ou consolidaram novos conhecimentos sobre termos técnicos;
- Recomendariam o glossário para outras pessoas.

Um respondente (12,5%) avaliou esses três itens de forma intermediária (Parcialmente/Em parte/Talvez), sugerindo percepção de aplicabilidade limitada ou necessidade de aprimoramentos.

5.6.3 Análise Qualitativa das Respostas Abertas

O que mais gostou:

- Clareza e organização (3 menções): "bem intuitivo", "clareza nas informações", "acesso muito fácil às informações";
- Recursos visuais (3 menções): "tem explicação sobre o termo e tem sinal e também imagens", "arte visual e vídeos", "visualmente ficou muito agradável";
- Relevância profissional (2 menções): "contribuirá muito para o ensino", "sinalização de um contexto que não conheço irá me ajudar muito profissionalmente";
- Design (2 menções): "escolha das cores e formatação clara, sem poluição visual";
- Um intérprete destacou: "A construção de glossários é fundamental para trazer acessibilidade à Comunidade Surda".

O que pode ser melhorado:

- Nada a melhorar (5 menções respondentes, 62,5%): "Nada a sugerir, belo trabalho", "Acho que nada", "nada a ser melhorado";
- Mais vídeos (1 menção): "Talvez, a inserção de vídeos dentro dessa perspectiva";
- Implementação prática (1 menção): "Acredito que se for colocado em prática já é um grande avanço".

5.6.4 Comentários adicionais:

- Variações linguísticas (1 menção): "Se tiver outros sinais sobre o mesmo termo, pois na libras há variação linguística" — Esta é uma sugestão importante, pois reconhece a diversidade regional e contextual da Libras;
- Expansão para outras áreas (2 menções): "Que mais glossários como este possam ser realizados", "pode ser reproduzido para outras áreas, trazendo acessibilidade e conhecimento a todos".

5.7 ANÁLISE SOBRE A AVALIAÇÃO DO PRODUTO

A avaliação foi muito positiva para os profissionais da educação (professores, intérpretes, técnicos) e confere uma forte legitimidade ao produto educacional. O glossário foi avaliado como uma ferramenta clara, relevante, bem-organizada e com

alto potencial de aplicabilidade no contexto da EPT. Os recursos visuais (vídeos em Libras e imagens) foram especialmente valorizados, o que está alinhado aos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (Cast, 2018) e às estratégias pedagógicas identificadas como eficazes nas entrevistas (Categoria 4).

A sugestão sobre variações linguísticas é pertinente e dialoga com a discussão de Ferreira e Francisco (2024) sobre a complexidade do léxico da Libras, que apresenta variações regionais, contextuais e de registro. A inclusão de sinais alternativos para um mesmo termo técnico pode ampliar a acessibilidade do glossário para usuários de diferentes regiões do país.

O produto responde diretamente à lacuna mais crítica identificada nas entrevistas: a ausência de vocabulário técnico em Libras (Categoria 3). Ao oferecer sinais-termo com contextualização, definições e recursos visuais, o glossário promove a autonomia do estudante surdo, complementa o trabalho do intérprete e apoia a prática docente.

5.7.1 Limitação identificada na Avaliação do PE:

É fundamental reconhecer uma limitação importante na etapa de avaliação do produto educacional: a ausência de estudantes surdos entre os respondentes do questionário. Embora o convite para participação tenha sido amplamente divulgado e direcionado também a este público, não houve adesão ou identificação explícita como estudante surdo nas respostas coletadas. Este cenário pode ser atribuído a potenciais diversos fatores, tais como:

1. Baixo engajamento: Dificuldades inerentes à participação em pesquisas online, especialmente para públicos específicos;
2. Barreiras de comunicação: Apesar do esforço em tornar o questionário acessível, barreiras linguísticas ou de compreensão podem ter impactado a adesão;
3. Identificação: Estudantes surdos podem não ter se sentido confortáveis em se identificar como tal no formulário, ou a pergunta sobre a surdez pode não ter sido percebida como relevante para a avaliação do glossário.

Esta limitação, contudo, não invalida os resultados obtidos com a avaliação dos profissionais, mas delimita o escopo da validação. A avaliação por professores, intérpretes e pedagogos, que atuam diretamente com estudantes surdos, forneceu *insights* valiosos sobre a clareza, relevância e aplicabilidade do glossário sob uma

perspectiva pedagógica e de acessibilidade. No entanto, a experiência do usuário surdo é insubstituível para refinar a usabilidade e a efetividade do glossário. Por essa razão, a avaliação focada na experiência do usuário surdo é essencial e foi proposta como recomendação para trabalhos futuros (Seção 6.3), com a sugestão de estratégias mais direcionadas para engajar este público.

Por fim, o Glossário Interativo de Termos Técnicos em Libras foi avaliado positivamente como ferramenta de alta qualidade, relevância e aplicabilidade por profissionais da educação. O produto responde diretamente à principal lacuna identificada na pesquisa (vocabulário técnico em Libras) e se alinha às estratégias pedagógicas eficazes (recursos visuais, autonomia do estudante). A validação futura com estudantes surdos é recomendada para fortalecer a legitimidade do produto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou investigar como a educação inclusiva contribui para enfrentar os desafios da transição educacional de estudantes surdos para a EPT. A análise dos dados, coletados por meio de entrevistas e questionários, permitiu responder aos objetivos específicos traçados:

Quanto aos desafios da transição educacional (Objetivo Específico 1), os resultados evidenciaram que eles são de natureza multifacetada. A barreira linguística, manifestada tanto na dificuldade com o português como segunda língua quanto na ausência de vocabulário técnico em Libras, emergiu como o obstáculo mais crítico. Além disso, a pesquisa revelou uma significativa ruptura emocional e social vivenciada pelas alunas, e as defasagens acadêmicas decorrentes da falta de inclusão efetiva na educação básica anterior.

Em relação às estratégias e práticas inclusivas (Objetivo Específico 2), constatou-se que as mais eficazes são aquelas que respeitam a modalidade visual-espacial da Libras. Práticas como o uso intensivo de recursos visuais, a antecipação de materiais para preparo prévio e a flexibilização de avaliações foram apontadas como fundamentais. A colaboração entre professores e intérpretes, sustentada pelo compromisso docente, mostrou-se um fator decisivo para o sucesso da inclusão.

No que tange às percepções e experiências dos participantes (Objetivo Específico 3), houve um consenso de que o IFSC representa um avanço significativo em relação às escolas anteriores. A investigação confirmou que a inclusão no IFSC ainda transita entre a conformidade legal e a dependência do compromisso individual de docentes e intérpretes.

Nesse cenário, o *Glossário Interativo de Termos Técnicos em Libras* posiciona-se não apenas como um material didático, mas como um mecanismo de institucionalização da acessibilidade. Ao centralizar o léxico técnico da Modelagem do Vestuário em uma plataforma digital perene, o produto retira a sobrecarga da criação de sinais “*ad hoc*” pelos intérpretes e oferece autonomia ao estudante, garantindo que a qualidade da transição educacional seja uma política de Estado da instituição, e não apenas um esforço isolado de servidores.

Finalmente, sobre o desenvolvimento do produto educacional (Objetivo Específico 4), o *Glossário Interativo de Termos Técnicos em Libras* foi validado pelos participantes da avaliação como uma ferramenta de alta relevância, clareza e

aplicabilidade. O produto responde diretamente à lacuna de vocabulário técnico identificada como o principal desafio na análise, confirmando sua pertinência e potencial como tecnologia assistiva no contexto da EPT.

Em síntese, a investigação demonstrou que a educação inclusiva, quando pautada em estratégias pedagógicas adaptadas e no uso de tecnologias assistivas, possui um papel crucial na mitigação dos desafios enfrentados pelos estudantes surdos durante sua transição para a Educação Profissional e Tecnológica. Os resultados não apenas evidenciam as barreiras persistentes, mas também apontam para a eficácia de abordagens que valorizam a Libras e os recursos visuais. A proposição e validação do *Glossário Interativo de Termos Técnicos em Libras* emerge, portanto, como uma contribuição concreta e alinhada ao objetivo geral desta pesquisa, ao oferecer uma ferramenta que potencializa a autonomia comunicacional e o acesso ao conhecimento técnico, fortalecendo a jornada educacional inclusiva desses estudantes no IFSC.

Este estudo oferece contribuições de ordem prática e teórica. No campo prático, fornece um diagnóstico aprofundado que pode subsidiar políticas institucionais de inclusão no IFSC e em outras instituições de EPT. Além disso, entrega um produto educacional funcional e bem avaliado, o glossário, que pode ser imediatamente aplicado para mitigar as barreiras comunicacionais. No campo teórico, a pesquisa reforça a literatura sobre a importância da educação bilíngue e do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), contextualizando esses conceitos na realidade específica da EPT.

Como toda pesquisa, este trabalho possui limitações que abrem caminhos para investigações futuras. Embora o Glossário tenha obtido 100% de aprovação técnica e pedagógica por profissionais da área, a ausência de *feedback* direto de estudantes surdos na fase de validação final é reconhecida como uma limitação metodológica que delimita este Produto Educacional como um Protótipo Funcional Validado por Especialistas.

Sendo assim, esta dissertação propõe, como desdobramento imediato e de grande relevância para a institucionalização do recurso, a realização de testes de usabilidade focados exclusivamente na experiência do usuário surdo, garantindo que o refinamento linguístico e de interface atenda plenamente às subjetividades da comunidade surda do IFSC. Embora o produto tenha sido validado por profissionais que atuam diretamente com este público, sugere-se como trabalho futuro a realização

de uma avaliação focada na experiência do usuário surdo, a fim de refinar a usabilidade e o conteúdo do glossário.

Por fim, recomenda-se a expansão do glossário para outras áreas técnicas da EPT e a investigação sobre o impacto de seu uso a longo prazo no desempenho e na permanência dos estudantes surdos.

7. REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. M.; PLETSCHE, M. D. Inclusão e acessibilidade no IFSC: práticas pedagógicas e desafios institucionais. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 13, n. 3, p. 1–15, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/index>. Acesso em: abr. 2026

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORGES, L. C.; OBARA, E. N.; LEITE, C. Z.; ROCHA, F. G. Glossário interativo de Libras para a área de Computação. *In: Computer on the Beach*. Florianópolis: UNIVALI, 2015. p. 550–551. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/index>. Acesso em: abr. 2026

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: abr. 2026

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2012.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: Planalto – Lei nº 9.394/1996.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

CAST. **Universal Design for Learning Guidelines version 2.2**. Wakefield, MA: Author, 2018. Disponível em: <http://udlguidelines.cast.org>. Acesso em: 15 jan. 2026.

DUTRA, J. C. *et al.*, Contribuições do Instituto Federal Catarinense para a inclusão escolar de pessoas Surdas: da legislação à implantação do Núcleo Bilíngue Libras-Língua Portuguesa. *In: VIEIRA, G. C.; KORTELT, M. R. M. G.; PLÁCIDO, R. L. (org.). Muitas línguas, uma nova realidade: reflexões e práticas acerca das*

Línguas adicionais no Instituto Federal Catarinense. 1. ed. Blumenau: Editora do IFC, 2023. p. 145–162.

FERREIRA, A. T. S.; FRANCISCO, G. S. A. Sinais-termos científicos em Libras. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 30, e24018, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/ZpSLhkqJmNRqMvRrkS64THq/>. Acesso em: 15 jan. 2026.

FERREIRA, J. M. A educação de surdos e a inclusão escolar: desafios e perspectivas. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 30, n. 80, p. 35-51, 2010.

FRANCISCO, G. S. A. Análise linguística e registro de sinais-termo em Libras. **Revista do GEL**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 166-189, 2025. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/3867>. Acesso em: 15 jan. 2026.

LACERDA, C. B. F. A formação do professor e a inclusão escolar do aluno surdo. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 19, n. 2, p. 263-276, 2006.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LIMA, M. D. **Política educacional e política linguística na educação dos e para os Surdos**. 2018. 454 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.te.2019.614>. Acesso em: 27 abr. 2025.

LOSS, A. L. *et al.*; (Orgs.). **Educação de Surdos do Instituto Federal Catarinense**. Blumenau: Centro de Línguas IFC: Nubi, 2022.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PACHECO, E. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015.

PERLIN, G. **Educação de surdos**: políticas educacionais e práticas pedagógicas. Porto Alegre: Mediação, 2013.

PINTO, M. A. V.; XAVIER, G. do C. A inclusão de surdos na educação profissional e tecnológica: glossário em libras para a área da construção civil. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 10, e8779108935, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8777>. Acesso em: 15 jan. 2026.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo - RS: Feevale, 2013.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROCHA, Solange Cristina da; SCHIRMER, Andressa. Tecnologias assistivas no processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 27, p. 99-116, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0129>. URL completa: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/6ByqzqrCt3ZctvJ73rRYKwc/?lang=pt>

SANTOS, F. S.; MOURA, R. D. Experiências inclusivas no IFBA: ações e reflexões para uma educação bilíngue. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, 2021.

SANTOS, S.; DUTRA, J. C. Construindo Caminhos: Educação Profissional e Tecnológica Emancipadora para a Comunidade Surda. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 31, p. 1-20, 2024.

SILVA, E. F. **Rompendo barreiras comunicacionais: o acesso ao conhecimento por meio de um glossário em libras-português de termos marxistas para o ensino em educação profissional e tecnológica**. 2023. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifrs.edu.br/handle/123456789/1035>. Acesso em: 15 jan. 2026.

SILVA, L. M.; FERNANDES, L. M. Práticas de inclusão de surdos no IFRN. **Educação e Fronteiras On-line**, Dourados, v. 9, n. 28, p. 182-196, 2019.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SMITH, R. M. **Educação inclusiva e diversidade**. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

STROBEL, K. **Educação de surdos: construindo caminhos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

STROBEL, K. **História da Educação de Surdos**. 1 ed. Florianópolis: UFSC, 2009.

**APÊNDICE A — PRODUTO EDUCACIONAL: FICHA TÉCNICA E
APRESENTAÇÃO**



ELINE SANTOS SILVA

**GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO VIRTUAL BILÍNGUE (PORTUGUÊS-
LIBRAS) EM FORMATO DE APLICATIVO WEB PARA O CURSO TÉCNICO EM
MODELAGEM DO VESTUÁRIO**

BLUMENAU

2026

Silva, Eline Santos

S586g Glossário Terminológico Virtual Bilíngue (Português–Libras) em Formato de Aplicativo Web para o Curso Técnico em Modelagem do Vestuário / Eline Santos Silva, Jorge da Cunha Dutra. -- Blumenau, 2026.

Produto Educacional - Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica (PROFEPT) – Instituto Federal Catarinense, Blumenau, 2026.
Orientador: Jorge da Cunha Dutra.

1. Língua Brasileira de Sinais - Glossário. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Aplicativo Web. I. Dutra, Jorge da Cunha. II. Instituto Federal Catarinense. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDD 371.912

A.1 Ficha Técnica do Produto Educacional

Título	Glossário Técnico em Libras — Modelagem do Vestuário
Tipo de Produto	Glossário Terminológico Virtual / Aplicativo Web (PWA)
Nível de Ensino	Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica
Público-Alvo	Estudantes surdos, intérpretes de Libras, professores e demais membros da comunidade educacional do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário
Área	Educação Profissional e Tecnológica — Modelagem do Vestuário — Libras
Finalidade	Disponibilizar, em formato digital acessível, os termos técnicos da área de Modelagem do Vestuário com seus respectivos sinais em Libras, imagens ilustrativas e definições, promovendo a inclusão de estudantes surdos na EPT
Idioma	Português e Libras
Programa	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)
Instituição	Instituto Federal Catarinense (IFC) — Câmpus Blumenau
Pesquisadora	Eline Santos Silva
Orientador	Jorge da Cunha Dutra
Ano	2026
Cidade/País	Blumenau, Santa Catarina, Brasil
URL de Acesso	https://glossario-libras.onrender.com
Versão	v3.0.8 — atualizado em 22/05/2026
Disponibilidade	Irrestrita, sem fins comerciais — acesso gratuito via navegador web
Registro	Ficha catalográfica
Avaliação	Avaliado pelos participantes da pesquisa e validado pela banca de defesa
Tecnologias	React 19, Node.js, PostgreSQL (Supabase), Render.com, PWA
Número de Termos	89 termos técnicos ativos com definições, imagens e sinais em Libras

Fonte: elaborado pela autora, 2026.

A.2 Acesso ao Sistema

O glossário pode ser acessado diretamente pelo endereço eletrônico abaixo ou pelo *QR Code*. O sistema funciona em qualquer navegador web (celular, tablet ou computador) e pode ser instalado como aplicativo no dispositivo móvel, sem necessidade de loja de aplicativos.

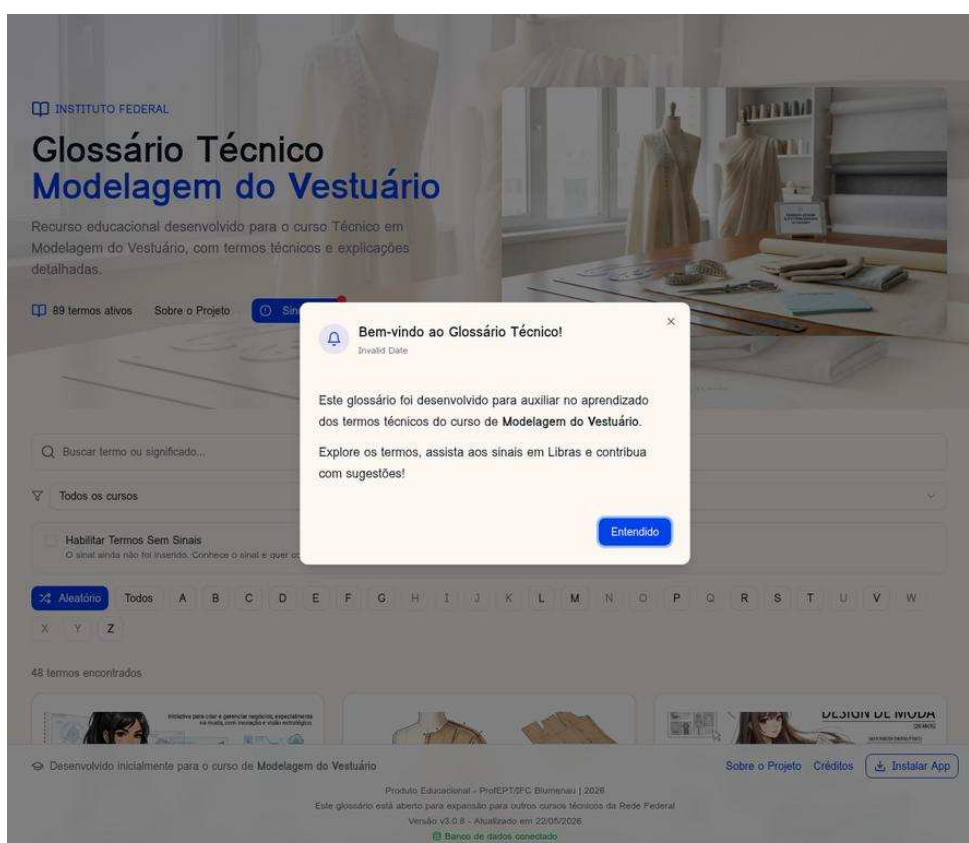


QR Code de acesso ao Glossário Técnico em Libras
<https://glossario-libras.onrender.com>.

A.3 Apresentação do Sistema com Capturas de Tela Comentadas

As imagens a seguir apresentam as principais telas do Glossário Técnico em Libras — Modelagem do Vestuário, com descrições que explicam as funcionalidades de cada seção do sistema.

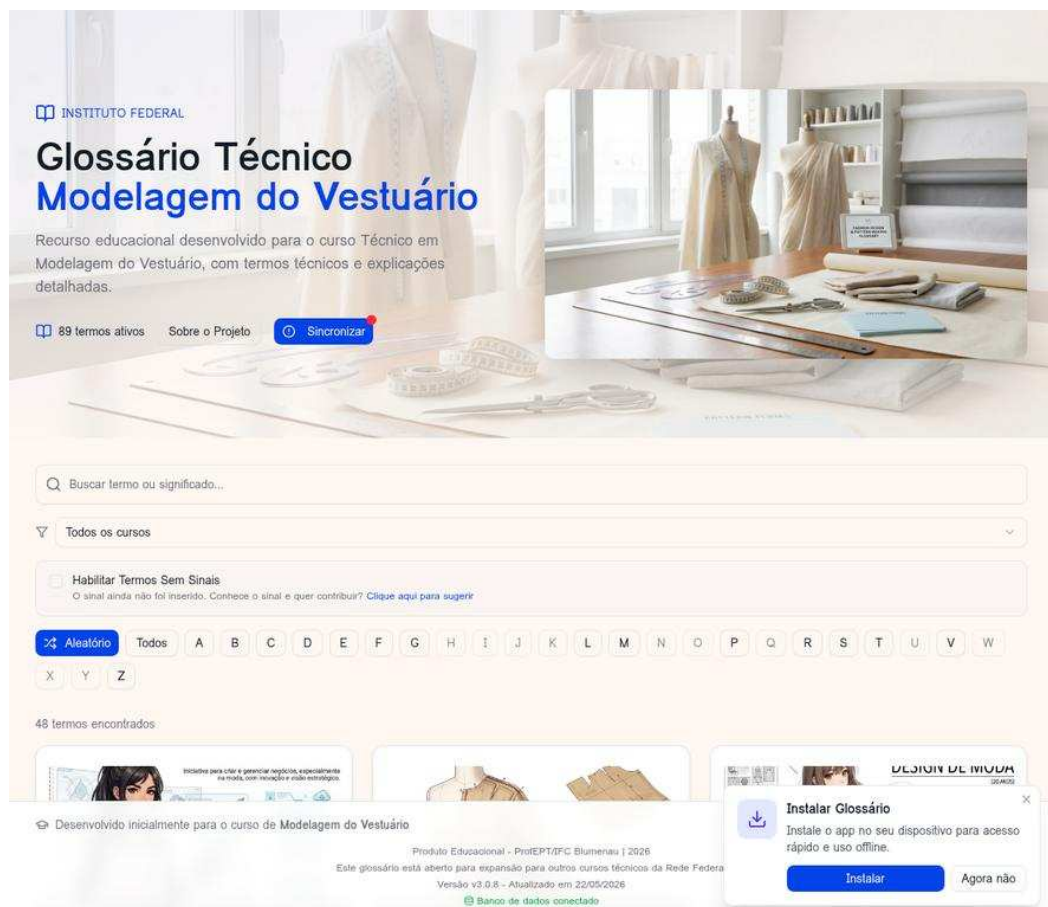
Figura 1 — Tela de boas-vindas ao acessar o sistema pela primeira vez



Fonte: elaborado pela autora, 2026.

Ao acessar o glossário pela primeira vez, o sistema exibe uma mensagem de boas-vindas informando o propósito do recurso, o número de termos disponíveis e a possibilidade de instalação como aplicativo. O usuário pode fechar o aviso clicando em 'Entendido'.

Figura 2-Tela inicial do glossário com barra de busca e filtros.



Fonte: elaborado pela autora, 2026.

A tela principal apresenta o cabeçalho com o nome do projeto e a identificação do Instituto Federal. Logo abaixo, estão disponíveis: (1) a barra de busca por termo ou significado; (2) o filtro por curso; (3) a opção de habilitar termos sem sinais cadastrados; e (4) o filtro alfabético. O rodapé informa a versão do sistema e o status de conexão com o banco de dados.

Figura 3 — Tela inicial com 89 termos carregados do banco de dados.

The screenshot displays the home page of a technical glossary application. At the top left, the logo for 'INSTITUTO FEDERAL' is visible. The main title is 'Glossário Técnico Modelagem do Vestuário'. Below the title, a subtitle reads: 'Recurso educacional desenvolvido para o curso Técnico em Modelagem do Vestuário, com termos técnicos e explicações detalhadas.' A status bar shows '89 termos ativos', 'Sobre o Projeto', and a checked 'Atualizado' checkbox. A search bar with the placeholder 'Buscar termo ou significado...' is positioned below. A dropdown menu is set to 'Todos os cursos'. A section for 'Habilitar Termos Sem Sinais' includes a note: 'O sinal ainda não foi inserido. Conheça o sinal e quer contribuir? Clique aqui para sugerir'. A navigation bar features an 'Aleatório' button, a 'Todos' button, and a row of buttons for each letter of the alphabet (A-Z). Below this, it indicates '48 termos encontrados'. Three preview cards for terms like 'BOTAO' and 'REGULADOR DE FREQUENCIA' are shown. At the bottom, there are links for 'Desenvolvido inicialmente para o curso de Modelagem do Vestuário', 'Sobre o Projeto', 'Créditos', and 'Instalar App'. Footer text includes: 'Produto Educacional - ProfEPT/FC Blumenau | 2026', 'Este glossário está aberto para expansão para outros cursos técnicos da Rede Federal', 'Versão v3.0.8 - Atualizado em 22/05/2026', and 'Banco de dados conectado'.

Fonte: elaborado pela autora.

Após a sincronização com o banco de dados, o sistema exibe os 89 termos técnicos ativos. O contador no topo indica o número de termos disponíveis. O botão 'Sincronizar' permite atualizar os dados sem recarregar a página, garantindo que o conteúdo esteja sempre atualizado.

Figura 5 — Modal de detalhes do termo 'Antropométrico'.

The image shows a mobile application interface for a technical glossary. The main screen displays the term 'Antropométrico' with a brief definition and a 'Mais Informações' button. A modal window is open, providing a detailed explanation of the term. The modal includes a 'Significado' section with a concise definition, an 'Explicação Expandida' section with a paragraph of context, and an 'Exemplo de Uso' section with a sentence. The background shows a blurred view of the glossary entry and a diagram of a person with body measurements.

Glossário Técnico
Modelagem do Vestuário

Antropométrico

Relativo à medição das dimensões e proporções do corpo humano, essencial para a modelagem e ajuste de vestuário.

Significado
Relativo à medição das dimensões e proporções do corpo humano, essencial para a modelagem e ajuste de vestuário.

Explicação Expandida
O termo antropométrico refere-se ao estudo científico das medidas e proporções do corpo humano, sendo fundamental para a modelagem do vestuário. A antropometria fornece dados estatísticos sobre dimensões corporais de diferentes populações, considerando variáveis como idade, sexo, etnia e região geográfica. Estes dados são essenciais para o desenvolvimento de tabelas de medidas padronizadas, criação de manequins industriais e elaboração de moldes base que atendam adequadamente aos diferentes biótipos. A aplicação de princípios antropométricos na modelagem garante melhor vestibilidade, conforto e funcionalidade das peças. Estudos antropométricos modernos utilizam tecnologia de escaneamento 3D para capturar com precisão as formas corporais, permitindo modelagem cada vez mais ajustada às características reais da população. O conhecimento antropométrico é essencial para o modelista desenvolver graduações de tamanho coerentes e produtos ergonomicamente adequados.

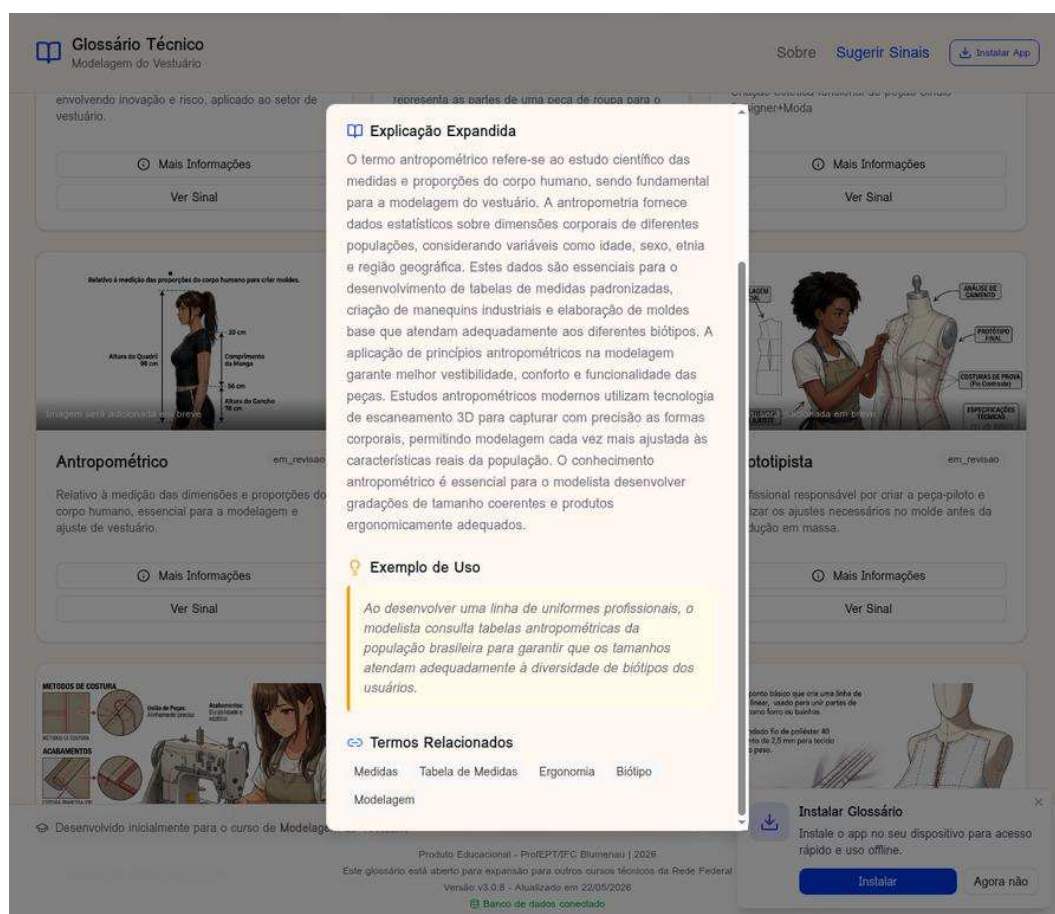
Exemplo de Uso
Ao desenvolver uma linha de uniformes profissionais, o modelista consulta tabelas antropométricas da

Produto Educacional - ProEPT/FFC Blumenau | 2026
Este glossário está aberto para expansão para outros cursos técnicos da Rede Federal
Versão: v3.0.8 - Atualizado em 22/05/2026
Banco de dados conectado

Fonte: elaborado pela autora, 2026.

Ao clicar em 'Mais Informações', abre-se um painel lateral com as informações completas do termo: (1) significado técnico resumido; (2) explicação expandida com contexto de uso na área de Modelagem do Vestuário; (3) exemplo de uso em frase; (4) termos relacionados com links de navegação entre os verbetes.

Figura 6 — Modal com explicação expandida e termos relacionados



Fonte: elaborado pela autora, 2026.

A seção de 'Termos Relacionados' permite a navegação entre verbetes do glossário, facilitando a compreensão de conceitos interligados. O estudante ou intérprete pode clicar em qualquer termo relacionado para acessar sua definição sem precisar retornar à tela principal.

Figura 7 — Resultado da busca pelo termo 'bainha' com 2 termos encontrados.

The screenshot displays the interface of the 'Glossário Técnico Modelagem do Vestuário' website. At the top, the logo 'INSTITUTO FEDERAL' is visible. The main heading is 'Glossário Técnico Modelagem do Vestuário', followed by a description: 'Recurso educacional desenvolvido para o curso Técnico em Modelagem do Vestuário, com termos técnicos e explicações detalhadas.' Below this, it indicates '89 termos ativos', 'Sobre o Projeto', and 'Atualizado'. A search bar contains the term 'bainha'. Below the search bar, there are filters for 'Todos os cursos' and a checkbox for 'Habilitar Termos Sem Sinais'. A navigation bar shows 'Aleatório' selected, followed by letters A through W, and X, Y, Z. Below the navigation bar, it states '2 termos encontrados' and shows two search results. At the bottom, there is a footer with information: 'Produto Educacional - ProfEPT/FC Blumenau | 2026', 'Este glossário está aberto para expansão para outros cursos técnicos da Rede Federal', 'Versão v3.0.8 - Atualizado em 22/05/2026', and 'Banco de dados conectado'. A modal window titled 'Instalar Glossário' is open in the bottom right corner, with the text 'Instale o app no seu dispositivo para acesso rápido e uso offline.' and buttons for 'Instalar' and 'Agora não'.

Fonte: elaborado pela autora, 2026.

A busca é realizada em tempo real, filtrando tanto o nome do termo quanto o seu significado. Neste exemplo, a busca por 'bainha' retornou 2 resultados. O sistema informa o número de termos encontrados e mantém os filtros ativos, permitindo combinar busca textual com filtro de curso ou letra inicial.

Figura 8 — Página 'Sobre o Projeto' com contexto da pesquisa.

← Voltar ao Glossário

Sobre o Projeto

Produto Educacional desenvolvido como parte de pesquisa de mestrado em Educação Profissional e Tecnológica

Contexto da Pesquisa

Este glossário técnico em Libras foi desenvolvido como produto educacional da dissertação de mestrado intitulada "Os impactos da educação inclusiva na transição educacional dos alunos surdos para ingresso nos cursos técnicos integrados ao ensino médio no Instituto Federal de Santa Catarina", realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Catarinense (IFC) - Câmpus Blumenau. A pesquisa investiga as barreiras linguísticas enfrentadas por alunos surdos na Educação Profissional e Tecnológica, especialmente relacionadas ao vocabulário técnico específico de cada área. O glossário surge como uma resposta concreta a essa necessidade identificada nas entrevistas com membros da comunidade educacional do IFSC.

Programa: ProfEPT - IFC Blumenau

Ano: 2026

Objetivo

Este glossário foi desenvolvido especificamente para auxiliar alunos surdos e intérpretes do curso Técnico em Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), na compreensão e comunicação dos termos técnicos específicos da área. Os objetivos principais do glossário são:

- Facilitar o acesso ao vocabulário técnico especializado em Libras
- Promover a autonomia dos alunos surdos durante as aulas práticas e teóricas

Desenvolvido inicialmente para o curso de Modelagem do Vestuário

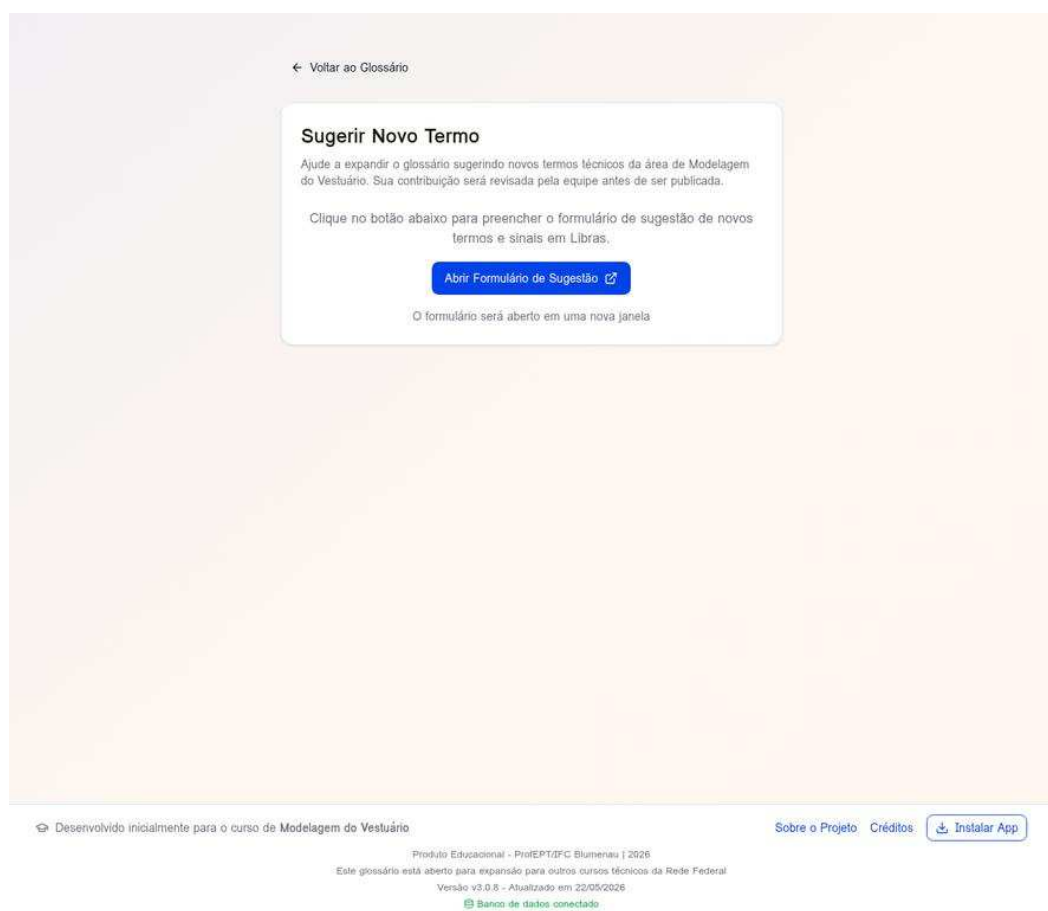
Sobre o Projeto | Créditos | [Instalar App](#)

Produto Educacional - ProfEPT/IFC Blumenau | 2026
Este glossário está aberto para expansão para outros cursos técnicos da Rede Federal
Versão v3.0.8 - Atualizado em 22/05/2026
[Banco de dados conectado](#)

Fonte: elaborado pela autora, 2026.

A página 'Sobre o Projeto' apresenta o contexto acadêmico do glossário, descrevendo o programa de mestrado, os objetivos da pesquisa, a metodologia de desenvolvimento, o público-alvo e o impacto esperado. Esta seção é acessível pelo menu de navegação superior.

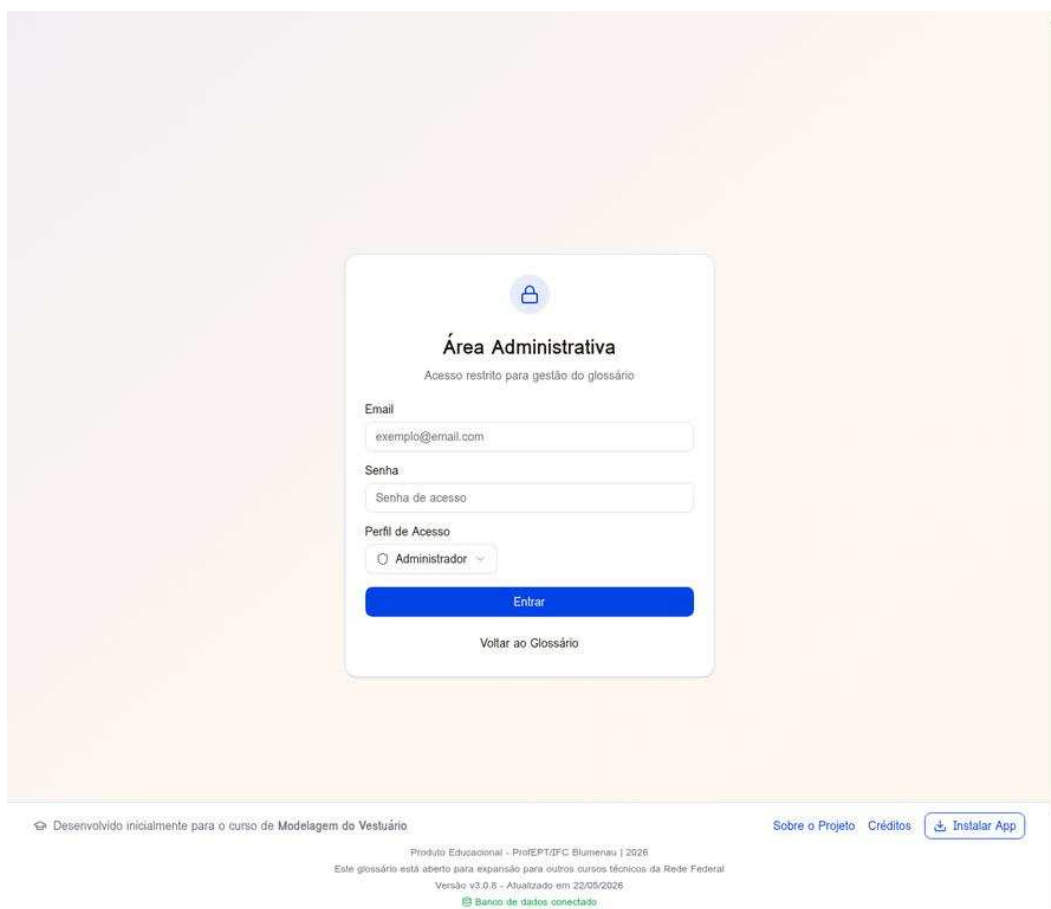
Figura 9 — Página de sugestão de novos termos e sinais.



Fonte: elaborado pela autora, 2026.

A página 'Sugerir Sinais' permite que qualquer usuário — estudante, professor ou intérprete — contribua com o glossário sugerindo novos termos ou sinais em Libras. O botão 'Abrir Formulário de Sugestão' direciona para um formulário externo (*Google Forms*), onde a sugestão é registrada e encaminhada para revisão pela equipe responsável.

Figura 10 — Tela de login da Área Administrativa.



A screenshot of the login page for the 'Área Administrativa'. The page has a light orange background. In the center, there is a white login form with a blue lock icon at the top. The form contains the following elements: a title 'Área Administrativa' with the subtitle 'Acesso restrito para gestão do glossário'; an 'Email' field with the placeholder 'exemplo@email.com'; a 'Senha' field with the placeholder 'Senha de acesso'; a 'Perfil de Acesso' dropdown menu currently set to 'Administrador'; a blue 'Entrar' button; and a link 'Voltar ao Glossário' below the button. At the bottom of the page, there is a footer with text: 'Desenvolvido inicialmente para o curso de Modelagem do Vestuário', 'Produto Educacional - ProfEPT/FC Blumenau | 2026', 'Este glossário está aberto para expansão para outros cursos técnicos da Rede Federal', 'Versão v3.0.8 - Atualizado em 22/05/2026', and 'Banco de dados conectado'. On the right side of the footer, there are links for 'Sobre o Projeto', 'Créditos', and an 'Instalar App' button.

Fonte: elaborado pela autora, 2026.

O acesso à Área Administrativa é protegido por autenticação com e-mail, senha e seleção de perfil (Administrador, Colaborador ou Revisor). Cada perfil possui permissões específicas: o Administrador pode gerenciar todos os termos e usuários; o Colaborador pode adicionar e editar termos; o Revisor pode aprovar ou rejeitar termos em análise.

APÊNDICE B — ENCARTE E PRODUTO EDUCACIONAL

B.1 Descrição do Produto

Quadro 1- Descrição do produto

Tipo	Página Web / Hipermídia / Aplicativo Web (PWA — Progressive Web App)
Nível	Ensino Médio Integrado — Técnico em Modelagem do Vestuário
Série/Ano	Todos os anos do curso técnico
Cursos Indicados	Técnico em Modelagem do Vestuário; adaptável a outros cursos técnicos da área têxtil e de confecção da Rede Federal de EPT
Transferências/Usos	IFSC (uso previsto a partir de 2026)

Fonte: elaborado pela autora, 2026.

B.2 Objetivos

O Glossário Técnico em Libras — Modelagem do Vestuário tem como objetivos principais:

- Ampliar o acesso de estudantes surdos ao vocabulário técnico especializado da área de Modelagem do Vestuário, em formato bilíngue (Português–Libras);
- Subsidiar intérpretes de Libras com sinais validados e contextualizados para uso em sala de aula nos cursos técnicos;
- Criar um repositório colaborativo, expansível e de acesso gratuito de terminologia técnica bilíngue para a Educação Profissional e Tecnológica;
- Servir como modelo replicável para o desenvolvimento de glossários em outras áreas técnicas da Rede Federal.

B.3 Procedimentos Metodológicos

O desenvolvimento do produto seguiu uma metodologia em cinco etapas sequenciais e interdependentes:

1ª etapa — Levantamento terminológico: Análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Modelagem do Vestuário do IFSC para identificação dos termos técnicos essenciais presentes nas disciplinas.

2ª etapa — Pesquisa de sinais existentes: Levantamento de sinais em Libras já documentados para os termos identificados, com consulta a dicionários especializados, vídeos e materiais da comunidade surda.

3ª etapa — Entrevistas e validação: Realização de entrevistas com estudantes surdos, professores, intérpretes de Libras e coordenadores do Núcleo de Atendimento Educacional (NAE), para validação dos sinais e identificação de lacunas.

4ª etapa — Desenvolvimento do sistema digital: Desenvolvimento do glossário como Progressive Web App (PWA) com React 19, Node.js e banco de dados PostgreSQL, permitindo instalação em dispositivos móveis e uso offline.

5ª etapa — Avaliação e refinamento: Aplicação do produto com os participantes da pesquisa, coleta de feedback por meio de questionário de usabilidade e ajustes baseados nas respostas obtidas.

B.4 Materiais Utilizados

Quadro 2- Materiais Utilizados

Tecnologias de desenvolvimento	React 19 (interface), Node.js/Express (servidor), PostgreSQL/Supabase (banco de dados), Render.com (hospedagem)
Vídeos dos sinais em Libras	YouTube (links externos para vídeos da comunidade surda e de intérpretes)
Imagens ilustrativas	Geradas por inteligência artificial com prompts especializados na área de Modelagem do Vestuário
Formulário de sugestões	Google Forms (integrado ao sistema via link externo)
Controle de versão	GitHub (repositório público com histórico completo de desenvolvimento)

Fonte: elaborado pela autora, 2026.

B.5 Formas de Utilização

- Acesso pelo navegador web em qualquer dispositivo (celular, tablet ou computador) sem necessidade de instalação prévia;
- Instalação como aplicativo no celular (Android e iOS) diretamente pelo navegador, sem necessidade de loja de aplicativos;
- Uso em sala de aula pelo professor como recurso de apoio à comunicação com estudantes surdos;
- Consulta autônoma pelo estudante surdo durante aulas teóricas e práticas;
- Uso pelo intérprete de Libras como referência durante a tradução simultânea em sala de aula;
- Acesso offline após a primeira sincronização, garantindo disponibilidade mesmo sem conexão à internet.

B.6 Impacto Social

Com base nas entrevistas realizadas durante a pesquisa e na literatura sobre inclusão de surdos na Educação Profissional e Tecnológica, espera-se que o produto contribua para:

- Redução das barreiras linguísticas enfrentadas pelos estudantes surdos no acesso ao vocabulário técnico especializado;
- Aumento da autonomia e da confiança dos estudantes durante as aulas práticas e teóricas;
- Fortalecimento da identidade linguística da comunidade surda no ambiente escolar profissional;
- Melhoria da qualidade da interpretação em Libras nas aulas do curso técnico;
- Criação de um recurso replicável e adaptável para outros cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

APÊNDICE C — MANUAL SIMPLIFICADO DE USO DO GLOSSÁRIO TÉCNICO EM LIBRAS

Este manual foi elaborado para professores, intérpretes de Libras e estudantes que desejam utilizar o Glossário Técnico em Libras — Modelagem do Vestuário. As instruções foram escritas em linguagem simples e acessível, sem termos técnicos de informática.



*Aponte a câmera do celular para o QR Code acima
ou acesse: <https://glossario-libras.onrender.com>*

C.1 O que é o Glossário?

O Glossário Técnico em Libras — Modelagem do Vestuário é um dicionário digital especializado que reúne os principais termos técnicos utilizados no Curso Técnico em Modelagem do Vestuário do IFSC. Para cada termo, o glossário apresenta:

- A definição do termo em Português;
- Uma explicação mais detalhada com contexto de uso;
- Um exemplo de uso em frase;
- Uma imagem ilustrativa;
- O sinal correspondente em Libras (vídeo no YouTube, quando disponível);
- Termos relacionados para facilitar a compreensão.

C.2 Como Acessar

O glossário pode ser acessado de três formas diferentes, sem necessidade de cadastro ou senha:

Pelo celular ou tablet (recomendado): Abra o navegador do seu celular (Chrome, Safari ou Firefox). Digite o endereço: glossario-libras.onrender.com. O site carregará automaticamente adaptado para a tela do celular.

Pelo computador: Abra qualquer navegador (Chrome, Edge, Firefox). Digite o endereço: glossario-libras.onrender.com. O glossário abrirá em tela cheia com todos os recursos disponíveis.

Pelo QR Code: Abra a câmera do celular e aponte para o QR Code impresso neste manual. O glossário abrirá automaticamente no navegador.

C.3 Como Instalar no Celular (opcional)

O glossário pode ser instalado no celular como um aplicativo, sem precisar baixar nada da loja de aplicativos. Isso permite que ele funcione mesmo sem internet, após a primeira abertura.

Passo a passo para instalar no celular Android:

1. Abra o glossário no navegador Chrome;
2. Toque nos três pontinhos (:) no canto superior direito da tela;
3. Toque em 'Adicionar à tela inicial' ou 'Instalar aplicativo';
4. Confirme tocando em 'Instalar' ou 'Adicionar';
5. O ícone do glossário aparecerá na tela inicial do celular.

Passo a passo para instalar no iPhone (iOS):

6. Abra o glossário no navegador Safari;
7. Toque no ícone de compartilhar (quadrado com seta para cima) na barra inferior;
8. Role a lista e toque em 'Adicionar à Tela de Início';
9. Toque em 'Adicionar' no canto superior direito;
10. O ícone do glossário aparecerá na tela inicial do iPhone.

C.4 Como Buscar um Termo

Existem três formas de encontrar um termo no glossário:

Pela barra de busca: Na parte superior da tela, há um campo com o texto 'Buscar termo ou significado...'. Digite qualquer palavra — o nome do termo ou parte do seu significado — e os resultados aparecerão automaticamente enquanto você digita.

Pelo filtro alfabético: Abaixo da barra de busca, há botões com as letras do alfabeto. Clique na letra inicial do termo que você procura para filtrar a lista.

Pelo filtro de curso: Use o menu 'Todos os cursos' para filtrar os termos por área de conhecimento dentro do curso.

C.5 Como Ver o Sinal em Libras

11. Encontre o termo desejado na lista;
12. Clique no botão azul 'Ver Sinal' no card do termo;
13. O vídeo com o sinal em Libras abrirá em uma nova aba do navegador (YouTube);
14. Se o botão 'Ver Sinal' não estiver disponível, significa que o sinal ainda está em processo de validação pela comunidade surda.

C.6 Como Ver os Detalhes Completos de um Termo

15. Encontre o termo desejado na lista;
16. Clique no botão 'Mais Informações' no card do termo;
17. Abrirá um painel com: definição completa, explicação expandida, exemplo de uso e termos relacionados;
18. Para fechar o painel, clique no X no canto superior direito ou pressione a tecla Esc no teclado.

C.7 Como Sugerir um Novo Sinal ou Termo

Qualquer pessoa pode contribuir com o glossário sugerindo novos termos ou sinais em Libras que ainda não estejam cadastrados.

19. Clique em 'Sugerir Sinais' no menu superior;
20. Clique no botão 'Abrir Formulário de Sugestão';
21. Preencha o formulário com as informações do termo ou sinal sugerido;
22. Clique em 'Enviar'. Sua sugestão será analisada pela equipe responsável antes de ser publicada.

C.8 Dicas para Professores e Intérpretes

- Instale o glossário no celular antes das aulas para garantir acesso rápido mesmo sem internet;

- Use o filtro de letra inicial para localizar termos rapidamente durante a interpretação simultânea;
- Projete o glossário no datashow durante as aulas para que todos os estudantes visualizem os sinais;
- Incentive os estudantes surdos a consultarem o glossário de forma autônoma durante as atividades práticas;
- Se encontrar um sinal incorreto ou desatualizado, use o formulário de sugestão para comunicar à equipe.

C.9 Dúvidas Frequentes

P: O glossário funciona sem internet?

R: Sim, após a primeira abertura o conteúdo é salvo no dispositivo. Para atualizar com novos termos, é necessário estar conectado e clicar no botão 'Sincronizar'.

P: Preciso criar uma conta para usar?

R: Não. O glossário é de acesso livre e não exige cadastro para consulta. A área administrativa (para adicionar ou editar termos) é restrita à equipe do IFSC.

P: O glossário está disponível para todos os cursos?

R: Atualmente, o glossário contém os termos do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário. O sistema foi desenvolvido para ser expandido para outros cursos técnicos da Rede Federal.

P: Como faço para que o glossário apareça em português?

R: O glossário já está inteiramente em português. Os sinais em Libras são apresentados em vídeo, acessíveis pelo botão 'Ver Sinal'.

P: O que significa o status 'em revisão'?

R: Significa que o sinal em Libras para aquele termo ainda está sendo validado pela comunidade surda. A definição em português já está disponível, mas o sinal ainda não foi publicado.

C.10 Contato e Suporte

Em caso de dúvidas, problemas técnicos ou sugestões de melhoria, entre em contato com a equipe responsável pelo glossário pelo formulário de sugestões disponível no próprio sistema, acessível pelo menu 'Sugerir Sinais'.

APÊNDICE D — ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ALUNOS SURDOS

1. Como foi a sua experiência ao ingressar no curso técnico integrado ao ensino médio?
2. Ao ingressar no Instituto Federal, quais foram os pontos que exigiram mais adaptação ou que mais chamaram sua atenção em comparação com a escola anterior?
3. Como você descreveria o seu acesso ao conteúdo das aulas? Quais aspectos você destacaria nesse acesso e quais sugestões você teria para aprimorá-lo?
4. Como você observa que é o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por professores e colegas na instituição ou em sala de aula?
5. Você já utilizou algum tipo de tecnologia assistiva em sala de aula? Como foi essa experiência?
6. Com base na sua experiência, que sugestões você teria para aprimorar a jornada educacional de futuros alunos surdos no Instituto Federal?

APÊNDICE E — ROTEIRO DE ENTREVISTA COM INTÉRPRETES DE LIBRAS

1. Para você, como é o processo de interpretação de conteúdos técnicos?
2. Como você descreveria a sua participação no planejamento das aulas junto aos professores?
3. Como você observa o apoio institucional para o desenvolvimento do seu trabalho?
4. Como você avalia o preparo dos professores em relação ao trabalho conjunto com intérpretes?
5. Como você percebe que a estrutura pedagógica pode (ou já tem favorecido) a inclusão dos alunos surdos?

**APÊNDICE F — ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES (ÁREA
TÉCNICA E ÁREA PROPEDÊUTICA)**

1. Como você se prepara para ensinar alunos surdos?
2. Já recebeu alguma formação em educação inclusiva ou em Libras?
3. Como você descreveria suas abordagens ou estratégias pedagógicas para promover a compreensão do conteúdo por parte dos alunos surdos em suas aulas?
4. Como é sua comunicação com os intérpretes e a equipe de inclusão?
5. Na sua percepção, quais são os principais obstáculos para a inclusão plena de estudantes surdos?

APÊNDICE G — ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES DO AEE

1. Como é feita a identificação das necessidades dos alunos surdos?
2. No processo de transição educacional, como você percebe o suporte oferecido aos alunos surdos, e qual o seu papel (ou do AEE) nesse contexto?
3. Como você descreveria a articulação entre o AEE, os professores da área técnica/propedêutica e os intérpretes de LIBRAS?
4. Em sua experiência, quais materiais ou recursos você percebe que contribuem de forma mais significativa para o apoio e a inclusão do aluno surdo? Poderia detalhar como e por que eles são eficazes?
5. Como você avalia a estrutura institucional para o trabalho com estudantes surdos?

APÊNDICE H — ROTEIRO DE ENTREVISTA COM MEMBROS DA EQUIPE DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE/INCLUSÃO

1. Quais políticas institucionais existem para garantir a inclusão de alunos surdos?
2. Há formação continuada para docentes e intérpretes?
3. Como a instituição avalia a efetividade das ações de inclusão implementadas?
4. O uso de tecnologias assistivas está sendo incentivado e acompanhado?
5. Que melhorias podem ser feitas na estrutura e nas práticas atuais de inclusão?

APÊNDICE I — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: “GLOSSÁRIO INTERATIVO DE TERMOS TÉCNICOS EM LIBRAS”

Sou mestranda do ProfEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Como parte do desenvolvimento da minha pesquisa, elaborei um Produto Educacional voltado à inclusão de estudantes surdos nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, por meio do uso de tecnologias assistivas.

Por meio deste formulário, convido você a avaliar o material produzido. Sua opinião é fundamental para identificar possíveis melhorias e contribuir com o aperfeiçoamento deste produto.

Pesquisadora responsável: Eline Santos Silva

E-mail: eline@ifrr.edu.br

Contato: (95) 99121-0268

Informações Gerais

- Tempo estimado de resposta: 10 minutos
- A participação nesta pesquisa é voluntária e, a qualquer momento, você poderá optar por não continuar.
- As respostas serão tratadas com total confidencialidade, armazenadas em ambiente institucional seguro e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, no âmbito do ProfEPT.
- Este estudo respeita as normas éticas previstas na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.
- O acesso aos dados é restrito à pesquisadora responsável e ao orientador Prof. Dr. Jorge da Cunha Dutra.

APÊNDICE J — QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

1. Perfil do(a) Respondente

1.1 Qual a sua ligação com o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio no IFSC?

- Estudante do 1º Ano
- Estudante do 2º Ano
- Estudante do 3º Ano
- Egresso
- Professor(a)
- Técnico(a) Administrativo(a)
- Intérprete de Libras
- Outro: _____

1.2 Você é surdo(a)?

- Sim
- Não

1.3 Já utilizou recursos em Libras ou outras tecnologias assistivas no contexto escolar?

- Sim Não

2. Sobre o Glossário Interativo

2.1 O conteúdo foi apresentado de forma clara e compreensível?

- Sim
- Parcialmente
- Não

2.2 A linguagem utilizada (em Libras e em Português) está adequada ao público-alvo?

- Sim Parcialmente Não

2.3 O glossário trouxe informações relevantes e úteis para compreender termos técnicos do curso? Sim Parcialmente Não

2.4 A organização dos tópicos facilitou a consulta e a compreensão?

- Sim
- Parcialmente
- Não

2.5 O design visual e a interface (cores, fontes, imagens, vídeos) contribuíram para a acessibilidade e a compreensão? Sim Parcialmente Não

2.6 Você identificou algum erro (ortográfico, conceitual, técnico ou de Libras)?

Sim Não Se sim, especifique:

[Resposta aberta]

3. Aplicabilidade e Impacto

3.1 O conteúdo do glossário pode ser aplicado no seu cotidiano escolar ou profissional?

Sim Parcialmente Não

3.2 Após utilizar o glossário, você considera que aprendeu ou consolidou novos conhecimentos sobre termos técnicos? Sim Em parte Não

3.3 Você recomendaria este glossário para outras pessoas?

Sim

Talvez

Não

4. Sugestões e Comentários Finais

4.1 O que você mais gostou no glossário?

[Resposta aberta]

4.2 O que poderia ser melhorado?

[Resposta aberta]

4.3 Deixe aqui outros comentários ou sugestões:

[Resposta aberta]

APÊNDICE K — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Participação de Servidores da Educação (professores, intérpretes de Libras, equipe do AEE e técnicos administrativos)

Prezada(o) participante,

Você está sendo convidada(o) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada "OS IMPACTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA TRANSIÇÃO EDUCACIONAL DOS ALUNOS SURDOS PARA INGRESSO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA', está academicamente vinculado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC) - Campus Blumenau.

Apesar da vinculação acadêmica, a coleta de dados e a pesquisa com os participantes serão conduzidas integralmente no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

A pesquisa tem como objetivo analisar como a inclusão educacional de alunos surdos se dá na Educação Profissional e Tecnológica, além de desenvolver e validar um Glossário Interativo de Termos Técnicos em LIBRAS.

Procedimentos de participação

Sua participação consistirá em colaborar por meio de entrevistas, questionários ou grupos de discussão, contribuindo com sua experiência e percepção acerca dos desafios e potencialidades da inclusão de estudantes surdos nos cursos técnicos. As atividades terão duração média de 1 hora, em data e horário previamente combinados.

Riscos

Os riscos são mínimos, relacionados apenas à possibilidade de desconforto durante a entrevista, especialmente ao relatar experiências ou opiniões pessoais. Caso isso ocorra, você poderá interromper sua participação a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Benefícios

A pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e recursos mais acessíveis, promovendo a inclusão de estudantes surdos e fortalecendo a atuação de professores, intérpretes e técnicos da instituição. O

glossário produzido poderá beneficiar tanto a comunidade escolar quanto outras instituições de ensino.

Confidencialidade

Todas as informações fornecidas serão tratadas de forma confidencial. O seu nome não será divulgado em nenhum momento, sendo substituído por códigos ou pseudônimos na análise e nos relatórios finais.

Participação voluntária

Sua participação é totalmente voluntária. Você poderá desistir em qualquer etapa, sem qualquer prejuízo pessoal ou profissional.

Contato

Em caso de dúvidas ou necessidade de informações adicionais, você pode entrar em contato com:

- Pesquisadora responsável: Eline Santos Silva – e-mail: eline@ifrr.edu.br -
Orientador: Prof. Dr. Jorge da Cunha Dutra – IFC Blumenau
- Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal
Catarinense – Telefone: (47) 2104-0882 – e-mail: cepsh@ifc.edu.br

Declaro que fui informado(a) sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa. Concordo, de forma livre e esclarecida, em participar.

Nome do(a) participante: _____

Cargo/Função: _____

Assinatura: _____

Data: ____ / ____ / ____